

Changeling Press

Elizabeth Jewell
WEARY
MEMORIES





Fazendo memórias
Elizabeth Jwell



SINOPSE



Para superar as cicatrizes emocionais do abuso infantil que lhe infligiu seu próprio pai, Alex começou a contar com seu amante vampiro Liam. Agora que sua relação parece estar amadurecendo no relacionamento, Liam decide que deve tentar ter um compromisso. Mas seu primeiro encontro inesperadamente os coloca cara a cara com um velho inimigo e ameaça virar seu mundo mais uma vez.

Um vampiro que pratica magia negra, antigo mentor de Liam, Antoine, usa a magia negra para trocar suas identidades. Preso em um corpo de vampiro, Alex deve superar a



escuridão, a sede de sangue e de sexo. Também preso no corpo de Alex, Liam deve descobrir como reverter o feitiço. Mas o remédio poderia custar a vida de Alex.

Desde a infância, Alex guarda um doloroso segredo. Liam tem seus próprios segredos e entende mais de dor do que Alex. O ser humano pode encontrar a cura nos braços de um vampiro?

Blog MeM books - Opinião das Revisoras:

Vania

"Este livro é muito interessante tenho certeza que todos vão gostar é um livro bastante movimentado cheio de ação. Tem cenas de sexo claro porem não toma todo o livro eu pessoalmente gosto bastante dessa autora o que mais me comoveu foi à cena em que a autora descreve as sensações de Liam, um homem que tinha sido vampiro por trezentos anos quando ele esta no corpo de Alex, quando ele vê o dia amanhecer e sai ao sol é realmente emocionante a reação dele para uma coisa que geralmente nós nem damos mais valor faz com que a gente pense como é bom sentir o sol em nossa pele. Boa leitura."

Lelê

"Livro curto, dá pra ler rapidinho. Gostei do tema da troca entre eles, e pra quem gosta de um sanguinho vampiresco, vai se deliciar com este. Se não fosse o lance do sangue, etc, eu teria curtido o livro bem mais, porque o tema é fascinante, mas vampiro não faz meu estilo, mas quem gosta vai apreciar muito esse extra. rs. Deleitem-se! (Argh!!!). rs."



CAPÍTULO UM



Inexprimivelmente nervoso Alex ajustou a gravata em frente ao espelho pela nona vez. Ele estava bem, com certeza, com o terno clássico azul escuro, camisa azul clara e gravata vermelho sangue acrescentando um toque de cor, mas não tinha um encontro há algum tempo. E nunca foi a um encontro com outro homem. E mais importante, ele nunca foi a um encontro com Liam. E isso o intriga muito.

Olha para o relógio e depois verifica novamente a gravata. O relógio avançou um minuto, pelo menos é o que parecia, desde a última olhada e a gravata parece exatamente do mesmo jeito. Com um suspiro, abandona seu reflexo no espelho do banheiro e vai para a sala. Caminha um pouco por ali, verifica o relógio para descobrir que passou apenas um minuto e meio e finalmente se senta em uma cadeira.

Liam não estava atrasado. Alex é que se arrumou cedo. Gostaria de ser mais frio sobre tudo, mas começou a preparar-se há 45 minutos e, francamente, não leva tanto tempo para colocar um terno e uma gravata. Talvez se fosse uma garota e precisasse arrumar o cabelo e fazer maquiagem.

Suspira e se vira para olhar o relógio. Quando olha para cima, uma sombra do tamanho de Liam cai sobre a janela e se levanta correndo. Então, lentamente volta a sentar-se, percebendo que Liam nem sequer chamou e ele já está muito ansioso.

A chamada cai justamente quando Alex volta para a cadeira. Levanta-se mais devagar desta vez, depois para, apertando os punhos para abrandar um pouco os passos. Reunindo a pouca calma que lhe resta, que não é muita nesse ponto, vai até a porta, olha pelo olho mágico para se certificar de que é Liam (claro, é ele, não é como se alguém mais estaria lá) e, em seguida, remove o bloqueio e abre a porta.

Liam também está vestido com esmero, seu traje um pouco mais elegante e formal do que o de Alex, seu comportamento infinitamente mais tranquilo. Começa a dar um passo através da porta e então para, olhando para Alex da cabeça aos pés com um olhar avaliador. A atenção faz sua pele formigar, faz o calor se precipitar descaradamente para sua virilha.

“Você parece...” a voz de Liam se apaga, então balança a cabeça, incapaz de encontrar as palavras certas. Mas quando sua atenção volta ao rosto de Alex, seu sorriso, que começou a mudar puramente instigado pela fome, desaparece. “O que está errado Alex? Por que está tão nervoso?”



Estendeu a mão segurando o braço de Alex logo acima do cotovelo. Alex tem que suprimir o desejo inexplicável de afastar-se. Não que ele não queria que Liam o tocasse, desejava muito isso. Mas não queria que Liam sentisse sua tensão. Provavelmente era tarde demais para se preocupar com isso, de qualquer maneira. Como vampiro, Liam certamente sentiu o cheiro de seu medo no momento em que abriu a porta, ou mesmo antes.

Alex dá de ombros. Provavelmente, o melhor é ser honesto. “Primeiro encontro, e tudo isso,” disse, gaguejando. Honesto, sim. Coerente, talvez não.

Liam dobra os joelhos ligeiramente, abaixando a cabeça para olhar nos olhos de Alex que é bem mais baixo que ele. “Primeiro encontro?”

Incoerente ou não, Liam entende. Alex está aliviado por não ter que explicar mais. “Sim.”

Liam aperta o braço e o solta, em seguida, inclina-se para frente para beijar sua testa. “Vai ser fácil,” disse. “Já abriu as pernas, então não há nenhuma pressão nessa decisão. Simplesmente sairemos para jantar, vamos olhar o baile, e depois voltaremos para casa e vou fodê-lo até você ver estrelas. Soa bem?”

Alex sorri ironicamente. Soa bem. Liam dá um passo à frente, aproximando-se ainda mais. Sua mão livre levantou seu rosto, curvando-se com um sorriso satisfeito. “Se você está tão nervoso assim, acho que posso fazer algo que vai ajudar.”

“Como o que?” Alex pode ouvir seu próprio coração pulsando nos ouvidos, cada vez mais rápido, quanto mais Liam o toca. Mas ele não presta atenção em nada, até as palavras de Liam são abafadas pelo som do seu sangue correndo.

A mão de Liam se moveu para baixo, tocando sua virilha. Alex estremeceu, e então lentamente expira quando seus dedos curvam-se ao redor do nódulo cada vez mais duro de sua virilha.

“Atendendo isto,” o vampiro sussurra em seu ouvido.

Alex fica sem respiração. E se questiona brevemente por que ir a um encontro. Eles sabem que são compatíveis sexualmente, precisam complicar tudo com algum tipo de relacionamento? Ele acredita que talvez não precisem e parte dele quer voltar, mas, em seguida, sente a boca de Liam pressionando a sua e não quer lutar contra isso. Contra qualquer coisa.

O sabor da boca de Liam é como azeite de Wintergreen. O sabor se contrasta com a frieza de sua língua. “Não, você está nervoso,” disse suavemente contra seus lábios.



Pressiona a base da mão contra a cintura de Alex, empurrando-o delicadamente de volta para a sala.

Alex percebe que não fecharam as portas. Começa a esticar o braço atrás de Liam para fechar, mas ele o faz primeiro. “Continue,” diz Liam. Alex faz o que ele diz, retornando para a sala.

Liam deteve-se a poucos passos do sofá e voltou a beijá-lo. Enquanto sua boca explorava a de Alex, suas mãos acariciavam o peito, a barriga, os dedos finalmente delineando o cós da calça. Abre o botão, baixa o zíper e, em seguida, se ajoelha lentamente.

Alex permanece quieto enquanto os lábios de Liam acariciam seu pênis e sua língua banha a glândula. Mesmo com todas as vezes que fizeram amor, os primeiros toques ainda são difíceis para ele. Tem que se lembrar que Liam não tem nenhuma intenção de feri-lo, que a intimidade é mútua, cuidadosa com o objetivo de prazer.

Liam simplesmente parece sabê-lo. Ele o acaricia suavemente, suaviza a boca no pênis de Alex, lidando com as coisas facilmente, com cuidado. Como se fosse à primeira vez.

Não demora muito para Alex relaxar, deixar que seu toque o leve a uma entrega tranquila. Deseja isso mais do que tudo, deseja ser capaz de relaxar e desfrutar do que Liam tem para oferecer. Ele está aprendendo. Agora ele dá as boas vindas ao toque em vez de ter medo, mesmo a esse nível tão profundo e primitivo onde é difícil dominar o medo. Finalmente se permite mover-se, começando a foder a boca de Liam.

Liam gemeu ante a resposta de Alex, soando satisfeito e divertido, mas de nenhuma maneira zombando. É o tipo de som que eleva a luxúria de Alex mais alto e torna mais fácil lembrar que está seguro sob seus cuidados.

Alex passa os dedos entre os cabelos de Liam e olha para baixo. Observa seu próprio pênis deslizando dentro e fora da boca do outro. Liam parece sentir a mudança de sua atenção e começa a olhar para cima, então se detém. Ele sabe que Alex passa um momento difícil olhando, que é outro obstáculo para ele. Quando olha, tem que reconhecer o que está fazendo, que tem o pênis na boca de Liam e que está gostando.

Isso também está ficando mais fácil. Principalmente porque ele gosta. Liam sabe exatamente como fazê-lo sacudir-se, tremer e desfazer-se.

Os olhos de Liam sobem um pouco, durante um momento, enquanto sua língua se move ao redor da cabeça de seu pênis. Alex deixa que seu olhar se encontre com o de seu amante. Vê uma pergunta na face do vampiro e se pergunta o que significa. Mas confia nele, por isso assente ligeiramente.



Liam muda de posição na frente dele, chupando seu pau com força e profundamente enquanto se move. Suas mãos deslizam entre as coxas de Alex e, em seguida, compreende qual era a pergunta. Ele fica tenso automaticamente e gostaria que sua pele parasse de tremer por instinto. Liam para. Espera e Alex faz suas coxas relaxarem.

Quando recuperou o controle sobre a tensão, acomoda as pernas mais separadas, deixando que a mão de Liam retorne aos seus testículos. Liam faz uma pausa ali, acariciando, brincando, deixando os testículos rolarem entre os dedos. Aquilo faz Alex pensar em menestréis¹ ou Magos, manobrando agilmente pequenas bolas entre os dedos. Então o faz pensar em nada, porque é fodidamente bom.

Se Liam não soubesse como tocá-lo, como fazê-lo sentir como se a cabeça estivesse prestes a explodir com um simples toque, um beijo, demônios, um olhar, nada disto teria funcionado. Ele nunca teria começado. Mas Liam lhe dá o que nunca encontrou em ninguém mais. Nenhum homem, nenhuma mulher o fez ficar tão disposto a ser tocado por outra pessoa, física e emocionalmente.

Aquilo o assusta. E o satisfaz. Faz com que lance a cabeça um pouco para trás e diga “Oh, Deus, por favor,” quando as pontas dos dedos de Liam o tocam tão delicadamente.

Vagamente se pergunta se chegará atrasado para o balé. Vagamente se pergunta se isso importa. Obviamente Liam não está preocupado, porque está muito ocupado chupando o pênis de Alex e dirigindo a ponta dos dedos no traseiro dele. Provavelmente, a longo prazo, será mais interessante do que o balé, de todos os modos.

Liam afasta a cabeça, deixando seu pênis deslizar entre seus lábios. Sua língua acaricia a cabeça enquanto o pênis desliza para fora da boca e sorri para seu amante. “E agora, está menos nervoso? Ou deveria fodê-lo? Isso ajudaria?”

Alex suspira, encontrando uma onda de valor. “Acho que qualquer coisa que me faça gozar ajudaria...”

Liam ri. “Entendo. Não tem sentido começar se não houver um final, não é?”

“Algo assim.” Acaricia o denso cabelo escuro de Liam. Pergunta-se se o vampiro entende o quanto é bonito. Quanto tempo se passou desde que se viu em um espelho, ou uma fotografia? Alex não tinha nenhuma ideia e imaginou que, nestas circunstâncias, é fácil esquecer até mesmo do próprio rosto.

¹ **Menestrel**, na Europa medieval, era o poeta e bardo cujo desempenho lírico referia-se a histórias de lugares distantes ou sobre eventos históricos reais ou imaginários. Embora criassem seus próprios contos, muitas vezes memorizavam e floream obras de outros.



Traça com um dedo a mandíbula de Liam. Ele ainda está abaixado aos seus pés, olhando para cima com um sorriso que falta um tom para ser chamado de um sorriso presunçoso, mas se aproxima. Liam desliza a palma da mão através do estômago de Alex. Sua palma é fria, o toque é terno, mas firme.

“Eu quero foder você,” disse ele.

Alex baixou o olhar até seus olhos escuros e antigos e assentiu.

Ele não vai dizer não. Ele não pode, não mais. Dirá espera, dê-me um minuto, ou com calma, mas não vai dizer não. Não porque esteja com medo de fazê-lo, mas porque ele não quer isso. Nunca. Mesmo que leve tempo e esforço para superar as coisas que machucam, que ainda o machucam mesmo quando está com Liam, não dirá que não.

Liam se aproxima dele e Alex dá um passo para trás, colocando a mão no peito. Liam espera. Depois de um momento, Alex assente novamente e dá um passo em direção a ele.

Como sempre, Liam é lento e cuidadoso no princípio, mas firme, as mãos movendo-se em carícias autoritárias, as palmas esquentando-se enquanto lhe acaricia o corpo. Alex sente como seu corpo responde, olha para baixo para ver seu pau levantando-se duro e alto, curvando-se contra seu ventre. Gentilmente, mas ainda firme Liam o faz se virar para encarar o sofá e empurra-o suavemente para ficar de joelhos.

Alex se move, apoiando-se no sofá, apoiando os cotovelos nas almofadas do assento. Separa as coxas um pouco, certificando-se de que os joelhos estão fixos contra o tapete. Endireita-se e afirma a posição para se certificar de que vai se sentir no controle quando Liam começar a fazer as coisas à sua maneira. Não importa, ele o deseja, mas tem seus mecanismos de defesa.

Liam aperta-se contra suas costas, o peito contra as omoplatas de Alex, os quadris contra seu traseiro. Estica o braço para envolver os dedos em torno do pênis duro de Alex, sua própria ereção esfregando em seu traseiro. Com a outra mão, abre sua entrada. Ele esperava um estremecimento, sempre havia um, e esperava até que Alex suavizasse e relaxasse.

Acaricia o traseiro de Alex, beija-lhe os ombros e, em seguida, o pescoço logo acima da coluna. Ele morde suavemente. Alex treme novamente, mas geme ao mesmo tempo. A pressão dos dentes contra sua pele o faz tremer.

Os dedos de Liam são provocadores e cuidadosos, penetrando-o facilmente e sem dor, mesmo sem lubrificação. Tem um monte de prática, Alex supôs. Não pensa muito sobre isso, basta deixar Liam fazê-lo à sua maneira.



Finalmente, quando seu traseiro esta formigando, dolorido pela necessidade, Liam se retira um momento e retorna com dedos lustrosos de lubrificante. Ainda está um pouco frio; Alex treme novamente, mas desta vez por causa da temperatura e a pressão suave dos dedos dentro dele. Estremecendo ao invés de afastar-se, movendo-se em direção ao que quer e não fugindo a penetração.

“Está bem?” perguntou Liam, e Alex assente.

“Eu o desejo,” consegue dizer. Em seguida, engole e diz: “Não me faça esperar, Liam.”

Ele engole em seco ante o som das próprias palavras, repentinamente tenso, relaxando quando a risada entredentes de Liam atinge seus ouvidos. Os dedos seguram sua bunda, aberta e, em seguida, com uma camada de lubrificante densa e fresca, ele empurra dentro dele em um ataque longo e forte. “Está melhor?”

Liam tinha parado de se mover, seu pênis profundamente encaixado em Alex, e ele fecha os olhos, concentrando-se apenas no ardor em sua intensidade, no prazer, puro e profundo. “Sim,” disse suavemente.

As mãos de Liam são gentis nele, a palma deslizando suavemente no quadril. “Bom” sua voz é carinhosa. Inclina-se para frente, beijando a parte de trás do ombro, em seguida, começa a mexer.

Seus movimentos são lentos e lânguidos, largos e fluídos, o mesmo ritmo no início e, em seguida, rápido e curto, em seguida fluídos novamente. Alex fecha os punhos nas almofadas do sofá. Começa a estender a mão para tocar-se, mas Liam segura seus dedos na base do pênis de Alex.

“Deixe comigo,” murmura Liam atrás de sua orelha. Alex deixa.

A mão do vampiro é fria e forte, deslizando comodamente, para coincidir com o movimento do pênis no seu traseiro. Alex monta a borda de uma lâmina de prazer tão forte que tem vontade chorar. E o deixa incapaz de parar, as lágrimas quentes escapam entre suas pálpebras fortemente fechadas. Liam desliza fora, empurra para dentro, permanece imóvel. Fora, então dentro e, em seguida, Alex sente o pênis do vampiro pulsar dentro dele, ouve-o soltar um suspiro baixo e murmurar numa língua que não reconhece nem entende. Não que ele se importe, porque ele excede o limite um momento depois, os dedos de Liam apertando-se ao seu redor ao mesmo tempo em que chega ao clímax.

Os braços de Liam o rodeiam, aproximando-se, e o vampiro calmamente diz: “Pronto para ir agora?”



Fazendo memórias
Elizabeth Jwell

Alex acena. “Eu acho que estamos atrasados.”

“Sim.” Liam se endireita. “Foda-se, quem se importa?”



CAPÍTULO DOIS



A sala de concertos é enorme e pretensiosa o suficiente para que Alex se sinta confiante que tem as calças sujas em algum lugar. Ele nunca esteve ali antes; nunca teve muito interesse. É o tipo de lugar aonde você leva um compromisso, e ele realmente nunca teve um.

Até agora. E saindo com um vampiro e macho além de tudo... Certamente não é o que esperava em sua experiência final com encontros.

Não que isso importe. Um encontro é um encontro. Provavelmente se sentiria tão desconfortável se levasse uma mulher pelo braço como faz enquanto está de pé ombro a ombro com Liam. Então Liam pega sua mão, e ele entende que estava errado. Isso é muito mais constrangedor em público, naquele lugar que obviamente serve para os ricos e provavelmente conservadora população local, se não mesmo antiquada.

Mas ele não se afasta. Ele gosta da maneira como sente a mão de Liam na sua. A palma da mão do vampiro é ampla, seus dedos firmes, sua aderência é possessiva e talvez um pouco dominante. Ele gosta disso. De modo que ele aperta a mão de seu amante e sorri. Liam retorna o aperto de mão e o sorriso. Perto deles, uma mulher alta, com um vestido preto decotado, olha-os de cima a baixo e tenta esconder um sorriso, que Alex decide que é aceitável.

Suas mãos ainda estavam juntas quando chegaram à caixa registradora e mostraram suas entradas. Ninguém disse nada, embora na parte traseira de sua mente Alex estivesse pronto para ser expulso do edifício por seu comportamento gay inadequado. Afinal de contas, as pessoas eram expulsas de aviões por essas coisas.

Mas Liam parece feliz e despreocupado, e Alex não consegue imaginar alguém ousar expulsá-lo de lugar nenhum; Ele é tão grande e confiante e tão concentrado. E é encantador. Flerta e fala um pouco com os contínuos, sem se importar com o gênero, ao mesmo tempo em que mantém a mão de Alex firmemente na sua, um símbolo tangível de propriedade.

Sentam-se em seus lugares, um casal mais velho de um lado, um jovem casal no outro. Aparentemente, o balé é um local popular para casais que estão estabelecendo laços emocionais. Liam solta a mão dele quando se sentam e se põem confortáveis, acenando para os vizinhos de assento. Alex segue seu exemplo, cumprimentando e sorrindo. Quando estão instalados e desligam as luzes, Liam volta a pegar sua mão. Chegaram exatamente na hora certa. Elegante.



Alex nunca foi interessado em balé. Mas é muito mais interessante com Liam ao seu lado, suas mãos juntas no colo de Alex, os dedos de Liam desenhando linhas suaves e gentis na parte interna da coxa. Alex não tem nenhuma ideia realmente do que está acontecendo no palco, com exceção da dança, mas está desfrutando.

O primeiro ato passa rapidamente. Há algum tipo de romance: uma mulher dançando um passo de dança com um homem, ou talvez um cisne, é difícil dizer. E há uma fada e algum tipo de criatura demoníaca aterrorizante que parece estar causando problemas. Alex decide ler as notas no programa para ver se consegue entender alguma coisa. Vagamente se pergunta se eles dançam algum romance gay e em caso afirmativo, se alguém ergue alguém no passo da dança.

Quando as luzes são acesas para o primeiro intervalo, Alex se estica um pouco, sentindo-se dolorido entre as omoplatas. Liam, percebendo o movimento, esfregou o ponto na parte traseira de Alex com o polegar. É bom, mas não é exatamente o lugar certo para uma massagem em profundidade.

“Vamos andar um pouco” sugere Liam. “Esticar-nos um pouco.”

“Claro.” Alex se levanta e se dirige para o hall de entrada junto com outros da platéia que decidiram também que não poderiam assistir o próximo ato sem uma bebida ou esticar as pernas ou uma visita ao banheiro.

Há um vendedor de lanche no hall, oferecendo biscoitos mais como uma loja de obra de arte, e várias bebidas de café com pretensiosos nomes italianos. Os preços são exorbitantes. Não pode imaginar alguém pagando muito por um pedaço de bolo ou uma xícara de café, mas havia algumas pessoas na fila.

Virou-se para Liam para comentar sua observação, mas Liam não estava mais ao seu lado. Franzindo o cenho olha para o hall. O vampiro não deve ser difícil de encontrar: ele é alto, os ombros largos e algo nele se destaca mesmo no meio da multidão. Mas não o vê imediatamente.

A ansiedade está começando a apertar-lhe o peito quando avista Liam. O vampiro desceu parcialmente as escadas até o andar de baixo e, de seu ponto de vista privilegiado acima do hall, está observando.

Observando o que? Alex segue o olhar de seu amante.

É outro homem, de pé, perto da porta do auditório. O outro homem parece ter uns quarenta e tantos anos, mas algo nele fez Alex ter certeza que era um vampiro. Ele parece um humano, como Liam, mas sua pele é apenas ligeiramente mais pálida, uma sombra cerosa sob a luz brilhante. E seus olhos são profundos e antigos. A maioria das pessoas não



observam estas coisas sobre vampiros. Só deixam os vampiros passarem despercebidos entre suas fileiras, inconscientes ou indispostos a tomar nota das diferenças sutis. Mas Alex já viu o suficiente para saber quando está vendo um.

O vampiro está falando amavelmente com uma mulher na entrada. Ela é jovem e bonita, e enquanto Alex olha, os dois se viram para entrar, de mãos dadas. Levanta o olhar para Liam. Seu amante lança um olhar para baixo, e encontra seu olhar. Sua expressão é sombria. Baixa as escadas para se juntar a Alex no hall.

“O que está errado?” pergunta Alex, mas Liam apenas sacode a cabeça e não responde.



Liam permanece sinistro durante todo o seguinte ato e de vez em quando Alex o pega esticando o pescoço, olhando por cima do ombro, por um lado e, em seguida, sobre o outro, obviamente tentando encontrar o outro vampiro. Parece inútil no auditório às escuras, mas evidentemente Liam consegue ver no escuro. Mesmo assim, parece não encontrar o que está procurando. Alex é ainda menos capaz de concentrar-se no palco com Liam tão claramente agitado e perde o curso de qualquer que seja o segmento da história que fora capaz de encontrar significado. Agora para ele é principalmente dança sem sentido, embora quando a segunda mais proeminente dançarina dançou um solo apaixonado, foi capaz de entender que ela está apaixonada pelo robusto bailarino principal. Quem pode culpá-la? Ele tem um traseiro maravilhoso.

No final do segundo ato, Liam sai rápido da sua cadeira e se dirige novamente para as portas, menos educado desta vez do que antes. Alex o segue, pedindo desculpas quando necessário. Quando chegam ao Hall de entrada, ele o pega pelo cotovelo. “Liam, o que há?”

Sentiu que o braço do vampiro estava tenso sob seus dedos, como se Liam estivesse se preparando para soltar-se de seu aperto, mas relaxa quase imediatamente, permitindo o toque de Alex.

“O outro homem...”

“O vampiro,” interrompe Alex, na esperança de reduzir pelo menos parte da explicação para que pudesse ir direto ao ponto.



Liam parece surpreso. Alex se ofende. “Por favor. Convivo com você tempo suficiente para ser capaz de identificar um a quinze metros na luz.”

Liam assente. “Verdade. Desculpa.”

“Desculpas aceitas. Devo entender que ele não é um bom menino?”

“Não, não é. E a moça que está com ele é a filha de um congressista. E não é uma vampira.”

“Jantar, então,” murmura Alex.

“Sim.” Liam se move um pouco mais para perto de Alex e acena para o outro lado da sala. Alex segue o gesto e vê outra vez o casal de pé nas portas exteriores. “Porem é mais do que isso.”

“Mais do que um vampiro a ponto de beber o sangue da filha de um congressista? Isso já me parece bastante sério.”

“Sim. Mais do que isso. Esse vampiro... eu o conheço.”



Liam se cala, o que para Alex parece uma explicação longe de ser suficiente.

“E?” Incentiva. Logo entende que Liam está mais do que agitado por causa do outro vampiro. Ele está com medo dele. Isso é tão pouco típico de Liam que pega a mão do vampiro novamente. “O que acontece?”

“Ele é poderoso. Antigo. Ele foi um pouco mago negro em sua época.”

“Fazia magia negra?” Alex sabe que Liam estava interessado nele (o próprio Alex tinha feito, já que estamos), mas também sabe que ele não gosta de magia negra. Sua atitude em relação a ela tornou-se ainda mais negativa após sua recente experiência com uma relíquia que estivera investigando, a qual tinha cedido em seus instintos mais baixos e obscuros e quase acabara com seu relacionamento.

“Mais que um pouco,” concorda Liam depois de um momento. Alex nunca tinha visto o vampiro tão desconfortável. “Fez coisas...” Ele se interrompeu.



“Que tipo de coisas.”

Liam ficou em silêncio por um momento e, em seguida, vira o rosto para Alex diretamente. “O tipo de coisas que fazem com que não seja nada seguro salvar esta menina dele hoje à noite.”

Alex assentiu. “Você deve salvar a menina dele hoje à noite.”

Liam permaneceu imóvel e, em seguida, acenou uma vez. Alex nunca antes viu tal incerteza em seu rosto. Perturba-o. Não, assusta-o. Nunca viu Liam parecer assustado antes. Não imaginava que seria possível. Ele o toca no queixo. “Eu vou ajudá-lo.”

“Bem,” diz Liam. Acena para a porta, onde o vampiro e sua acompanhante decidiram aparentemente ignorar a segunda metade do balé.



Lá fora, a noite está fria e revigorante, o céu despejava pontinhos de estrelas olhando de cima as ruas da cidade. O vampiro não estava em nenhum lugar à vista.

“Merda,” murmura Liam.

“Onde terá ido?” A pergunta de Alex é mais retórica do que outra coisa; Sabe pela maldição de Liam que está claro que ele não sabe.

Ele sacode a cabeça. “Maldição.” permanece perfeitamente imóvel, e durante um momento estranho, Alex não está completamente seguro de que podia vê-lo. Em seguida, a cabeça do vampiro pende ligeiramente para um lado. “Por aqui.”

Avançaram pela calçada em frente ao complexo de arte interpretativa. Há uma série de calçadas labirínticas, com paredes, subindo para cada um dos seus lados, sombras e escuro, quase como se fossem subterrâneos. A luz acima, supostamente para mantê-los seguros, está estranhamente desligada. Liam se move entre as bifurcações com confiança, como se soubesse exatamente para onde está indo. Alex fica atrás o seguindo. Não está familiarizado com a área, e embora existam sinais aqui e ali com setas apontando para os diferentes grandes edifícios que formam o complexo, seria difícil encontrar o caminho de volta.

Mas Liam parece estar seguindo um tipo completamente diferente de sinais, algo bastante menos mundano que a curva de uma calçada ou um sinal com uma seta apontando



para a seção de estacionamento. Não, está seguindo um perfume ou um som, ou talvez um sussurro psíquico. Seja o que for Alex não tem conhecimento disto, mas ainda assim o segue sem perguntar, pronto para ajudar. Não sabe o que pode fazer contra um velho mago negro vampiro, mas seja o que for que termine sendo, irá fazê-lo. É seu trabalho.

Liam murmura baixo para si mesmo e faz uma curva acentuada, dirigindo-se para o espaço entre dois edifícios. Agora estão fora da calçada, mesmo fora da pequena luz oferecida de forma aceita pela massa de edifícios. Alex nem sequer sabe se Liam está consciente da sua presença de tão concentrado que está em suas presas. Segue, em todo o caso, tão preparado quanto possível para lutar com um smoking, ainda que esteja bastante certo que vai precisar correr, em algum momento.

Liam faz um movimento repentino com o braço e uma estaca aparece em sua mão. Onde a escondeu durante toda a noite, Alex não tinha a menor ideia, mas é afiada e mortal e procura lidar com um velho vampiro se necessário. Que é o que espera Alex, porque está certo de que ele não tem uma estaca de reserva escondida em alguma parte do corpo. Há um pequeno frasco de água benta em seu bolso junto às chaves, mas isso é tudo que ele tem. Patético, para um suposto caçador de vampiros profissional, mas presumia-se que se tratava de um encontro, não de uma expedição de caça.

“Ele está aqui,” diz Liam de repente, com voz fria sussurrada. Ele para na frente de Alex e ele quase bate contra suas costas.

“Onde?” perguntou Alex, sua própria voz apenas audível. Está com medo de falar muito alto, mas não tem certeza de que Liam tenha ouvido. A mão no bolso esta fechada na água benta.

Liam levanta uma mão, bastante seguro, fazendo um sinal para que fique em silêncio. Há um momento de suspense. Alex segura a respiração. Liam está perfeitamente silencioso de um modo que apenas um vampiro pode ser. Então baixa a mão e se concentra em um ponto no escuro.

Em seguida, Alex o vê, o escuro contra a escuridão, a figura alta e ampla do vampiro. Agora que o vê, se pergunta como não o tinha visto antes. Talvez não estivesse lá.

Ouve mais do que vê como a mão de Liam altera sua posição sobre a estaca. Sua voz é um pouco mais que um sussurro. “Antoine.”

O outro vampiro ri dentre as sombras. “Sim. É quem eu fui uma vez.”

“E quem é você agora?” Alex quase faz a pergunta em voz alta, mas quando pensa, Liam se move ao seu lado, avançando rapidamente para Antoine, tão rápido que Alex só consegue captá-lo como uma ardósia limpa e o som do vento.



Fazendo memórias
Elizabeth Jwell

Em seguida, escuta outro som, um zumbido estranho, agudo, que fere como agulhas cravando nos ouvidos. No espaço de uma pulsação, tudo fica negro.



CAPÍTULO TRÊS



Quando a visão de Alex retorna, já não esta onde estava. Ele vê uma parede à sua frente, claramente visível, com uma estranha luz verde. Sente calor, como se tivesse entrado em uma sauna.

Mas acima de tudo, tinha o cheiro. Doce e metálico, denso. Seu estômago torce diante dele. Nunca tinha sentido algo parecido antes. Seu corpo reage com fome, necessidade, algo próximo à luxúria.

De onde vem? Olha para baixo e vê outra sombra a seus pés, encolhida e inconsciente. Vagamente reconhece a mulher da plateia, que estava com Antoine. A filha do congressista.

Nada disso é importante. Tudo o que importa é o cheiro e a fome que gera. Ele cai de joelhos ao lado dela, incapaz de deter-se.

Nem sequer esta certo de que está viva. Tudo o que sabe é que está com fome. Inclina-se para ela, fareja o doce cheiro de comida e bebida.



Quando a escuridão momentânea deixa Liam, ele sabe imediatamente onde está. Ele reconhece o cheiro. Antoine, a magia negra que usou contra Liam anos atrás quando se encontraram, em um país da Europa Oriental cujo nome agora não se lembrava, um que desde o ponto de vista político já nem existe. Para ele cheira como lixo fétido, frutas em decomposição. Está estranhamente fraco e precisa de um momento para registrar essa parte. Sua audição parece apagada, como se tivesse algodão nos ouvidos. A escuridão é subitamente escura para ele de uma forma que nunca fora em quase trezentos anos.

Não está onde estava antes. Ele estava avançando para Antoine, entrando nas sombras de lãs da rua onde o outro vampiro tinha levado a mulher. Agora ele está de pé na calçada, tentando ver na escuridão do beco, seus olhos estranhamente incapazes de penetrar nela. Ele está com a cabeça cheia de ruído; como martelos batendo, um vento estranho.



Então tudo se encaixa na sua cabeça. O poder de Antoine multiplicou várias vezes desde seu último encontro, se isto é o que pode fazer agora. Sente o cheiro de urina e lixo do beco, mas não de sangue. Ele precisa sentir o cheiro de sangue.

Compreende, em seguida, onde está Alex e o que precisa fazer.

Ele investiga o beco nas sombras tão rápido quanto possível. Seus olhos se ajustaram e a visão do beco, provavelmente obscurecida para um ser humano, está muito clara. Mas, para ele, acostumado à visão clara embora sem cores de visão noturna, é como olhar através de uma densa neblina, ou de água escura. Mal consegue distinguir as formas dobradas no final da rua. É suficiente para orientar-se, suficiente para que entenda o que são, mas seu corpo se sente inseguro enquanto força para se mover para frente. Ele insiste. Há apenas alguns passos... Pode conseguir isso.

Há um punhado de segundos de distância de onde está em pé até as figuras no beco, e sabe o que verá quando chegar lá, mas ainda assim sente como um soco no estômago quando vê.

Um vampiro está curvado sobre o corpo inconsciente da mulher do balé, filha do congressista que Antoine estava cortejando. Seu peito está coberto de sangue, uma mancha de sangue marcando sua face. Não sabe dizer se está viva ou morta; sua aura reveladora de calor ou frio não é mais visível a ele e não pode ouvir seu pulso. Não seria capaz mesmo se tivesse pulso e não está seguro sobre isso.

Começa a inclinar-se para chamar a atenção do vampiro, mas este se vira de repente para ele, o rosto retorcido em um ricto de fome, as presas descobertas e cobertas de sangue. Segura a mulher contra o peito e grunhe.

Liam baixa a visão até seu próprio rosto e respira fundo, tentando acalmar-se. Tinha que ficar calmo.

“Alex” disse suavemente. “Alex, solte-a.”

Alex levanta a vista olhando nos olhos de Liam. Em seus olhos Liam vê um lampejo de reconhecimento, mas não está certo que esteja lúcido o suficiente para entender o que está acontecendo. Ele foi jogado de cabeça pela primeira vez no corpo de um vampiro. Deve ser esmagador.

“Solte-a,” diz novamente.

“Fome,” responde Alex, a voz estridente. Com efeito, há pouco mais em seus olhos exceto sede de sangue. Seus dedos seguram e soltam os ombros da mulher, segurando-a contra o peito.



“Sei.” Liam se põe lentamente de joelhos. “Viemos para salvá-la, Alex. Talvez tenhamos chegado tarde demais, mas você tem soltá-la. Não estamos aqui para feri-la.”

Alex pisca, voltando um pouco de inteligência aos seus olhos. “Eu conheço você...”

“Sim.” Tomando cuidado para não se mover muito rápido, Liam lhe toca o braço. Desliza os dedos suavemente pela manga até sua mão. Está surpreso do quanto ele está frio.

De repente, ouve novamente todos os sons estranhos dentro de seu próprio corpo: uma batida de coração, respiração sussurrando dentro e fora. Ele sente seu próprio calor e durante um segundo tudo corre o risco de sobrecarregá-lo, da mesma forma que a fome e os aguçados sentidos melhorados do vampiro devem ser esmagadores para Alex. Mas ele luta contra. Um deles deve permanecer no controle, ou não sairão desta, e a mulher nos braços de Alex morreria. Se já não estiver morta.

Quando os dedos de Liam tocam a palma da sua mão, Alex finalmente libera o controle sobre a mulher inconsciente. Liam a libera de seus braços e aperta os dedos contra a ferida da jugular. Deveria saber pelo som e pelo cheiro, se ela estava viva ou não, mas estes sentidos estão enfraquecidos agora e lhe são inúteis. Em vez disso, deve contar com a incerteza do toque para distinguir o pulso vago na garganta. “Ela está viva, mas muito mal.”

“Temos que levá-la ao hospital,” diz a Alex e este acena, então sacode a cabeça como se tentasse despertar.

“O que aconteceu?”

“Magia,” diz Liam sombrio. “Negra.”

“Antoine?”

“Sim.”

“Onde ele está?”

“Eu não sei. Vamos tratar primeiro dela,” levanta a mulher em seus braços enquanto se põe de pé e toma o caminho para fora do labirinto de calçadas.

Quando voltam à rua principal, onde a luz é suficiente para Liam ver novamente com sua visão humana, agora limitada (a visão de Alex, e talvez devessem proporcionar melhores benefícios aos seus funcionários porque parece que Alex pode precisar de óculos), chamou 911 pelo telefone celular.

A mulher começou a mover-se quando a ambulância chegou. Aquilo surpreende Liam. A debilidade de seu pulso o tinha preocupado e estava com medo que tivessem



chegado tarde demais. Mas os paramédicos a atendem, comentando sobre a raridade da ferida no pescoço e vai com as sirenes ligadas. Um deles a reconhece como a filha do congressista. E a tratam com o devido respeito, Liam o sente, por isso fica suficientemente tranquilo deixando-a sob seus cuidados. Ela provavelmente não vai se lembrar de muito do que aconteceu, o que certamente é o melhor.

Depois de tratarem da segurança da mulher, Liam se volta em relação à questão dos seus problemas e de Alex. Ele esperou em silêncio enquanto Liam encarregava-se de tudo, e agora se vira para seu amante, seu amante vampiro que agora leva seu próprio corpo e calmamente diz: “Preciso entender isso.”

Liam acena. “Faremos isso.”



Leva Alex para casa. É o melhor a fazer por agora, ainda quer encontrar Antoine. Mas isso vai ter de esperar. Vai precisar da ajuda de Alex se eles vão rastrear o mago negro, e neste momento Alex é inútil.

Mas ele está gradualmente entendendo as coisas, o que impressiona Liam. Ele sabe o que é acordar em um corpo desconhecido cheio de fomes estranhas e insaciáveis, bombardeado por sensações novas e intensas. Claro que se passaram quase trezentos anos desde que ele tinha experimentado, mas tinha. Sua adaptação ao cair no corpo de Alex foi mais simples porque era humano. Sabe como funciona. Alex nunca foi vampiro, certamente não pode ser qualquer coisa exceto esmagador para ele.

Mas ele estava lidando surpreendentemente bem com aquilo até agora.

Ele mantém Alex perto enquanto caminham de volta para casa, certificando-se de não perder completamente o controle. Pode ver a fome nos seus olhos; uma fome que tinha a tanto tempo acorrentado à duras penas a sente. Ao longo dos anos tem treinado para ignorá-la, alimentando-se apenas quando fosse absolutamente necessário, mas a sede de sangue é uma música vibrante exigente, constantemente no fundo de sua mente que nunca o abandona. Para Alex, provavelmente é um grito de necessidade.

Guia Alex para dentro de casa tocando-o nas costas com os dedos enquanto o conduz através da porta. É estranho baixar a vista para ver mãos que são familiares, mas



que ainda assim não são as suas, é ainda mais estranho ver seu rosto, devolvendo o olhar por cima de seu próprio ombro o olhar de confusão desesperado deformando os familiares traços. Embora não tão familiares: há tanto tempo não o vê que dificilmente percebe que se trata de seu próprio rosto.

“Antoine fez isso?” disse Alex quando entraram na sala. O lugar ainda cheira a sexo. Liam ignora.

Aparentemente, Alex não é capaz. “Deus, isto aqui está uma porcaria,” enrugando o nariz e, em seguida, relaxa o rosto. Liam sente seu corpo respondendo ao cheiro; os cheiros e as reações serão muito mais fortes em Alex.

“Borrifarei um pouco de purificador de ambiente ou algo assim,” diz Liam sem rodeios. “Permaneça concentrado. Precisamos corrigir isso.”

“Está foddidamente certo que precisamos corrigir” Alex começa a avançar para o sofá, em seguida, olhando para o lugar onde recentemente foi virado para baixo com seu traseiro no ar, dá um passo de volta e em vez disso senta na cadeira adjacente. “Eu não posso fazer isso. Deus, como você faz isso?”

Liam o olha com solidariedade. “Eu tive trezentos anos para me acostumar. acredite, os primeiros cinquenta mais ou menos foram uma putaria.”

Alex levanta a vista para ele, vulnerável de novo, seu desespero e confusão estampados em seu rosto. “Eu posso ouvir a batida de seu coração. Eu posso sentir o cheiro do seu sangue e... eu acho que você está com tesão. Você está?”

“Eu sempre estou com tesão.”

“Sim, mas agora você é eu, então isso significa que eu estou excitado...” Começa a apagar lentamente. “Eu quero meu corpo de volta.”

“Acredite em mim, eu também gostaria de voltar ao meu. Meu pênis é maior do que o seu e, francamente, o seu parece estranho.”

“O meu parece estranho? O seu é... hipersensível. E esses dentes afiados... Se você não quer ter a língua danificada permanentemente talvez deseje ajudar-me a corrigir isso.”

“Bem, curo rápido o suficiente para não haver nenhum dano permanente, mas posso ver o quanto pode ser irritante. Tudo que você precisa... é não ter fome.”

Alex balançou a cabeça surpreso. “Não vejo como isso pode ser possível. Quer dizer, a menos que coma algo, e eu não posso comer. Não é?”



“Devíamos ter ido para minha casa,” murmura Liam. “Eu tenho provisões.”

“Bem, nós temos carro, por isso não é como se fosse tarde demais.”

Liam acena. Ele tem o prazer de perceber que Alex parece estar afastando a fome o suficiente para pensar de verdade. É um avanço animador.

“De acordo. Então, faremos isso. Precisamos ter a cabeça no jogo para que possamos lidar com Antoine.”

“Antoine não importa para mim,” salta Alex. “Eu quero simplesmente voltar ao normal.”

“Bem, esse é o ponto.” Liam pega as chaves na bancada onde as deixara antes. Parece que foram semanas, mas foram apenas duas horas. “Não tenho certeza se podemos fazer por nós mesmos. Provavelmente precisamos dele para isso.”

“Bem, merda,” disse Alex.

“Sim.” Abre a porta e faz um gesto para Alex.



Alex quase desejou que Liam o deixasse dirigir. Parece que concentrar-se em outra coisa que não o que estivesse acontecendo dentro de sua cabeça e de seu corpo poderia ser uma boa coisa naquele momento. Mas Liam se colocou atrás do volante, ligou o motor e dirigiu até sua casa. Não só sua casa, mas também o escritório onde trabalha e Liam o leva escadas acima.

O vampiro (embora agora não seja um vampiro, pensa Alex, e o pensamento o confunde ainda mais do que já está) parece focado na condução, assim que Alex se senta em silêncio, tentando não ficar faminto. Durante um décimo de segundo a excruciante necessidade evapora e sente o par de presas se retraírem na boca. Mas ele só é capaz de manter o controle durante um curto período de tempo, porque logo depois os dentes afiados tornaram a deslizar em seu lugar. Ele saboreia seu próprio sangue sobre a língua e suspira, deixando a cabeça cair contra o banco do carro.

“Por que dirige tão devagar?” Percebendo que Liam está arrastando a cinquenta e cinco quilômetros por hora em uma área de velocidade limitada a sessenta e cinco.



“Eu não consigo ver.” Liam salta em resposta e Alex percebe que, de fato, está piscando ao olhar para a estrada e os carros que passam através da janela.

“Por que não? Lá fora é quase dia com os postes de iluminação.”

“Talvez para você. Estou preso aos seus olhos e, com sinceridade, são uma porcaria.”

“Não tenho qualquer dificuldade em dirigir à noite em velocidade normal,” diz Alex. Apesar de ter que admitir que a maneira como seu novo par de olhos interpreta a escuridão é desconcertante. É quase como se ele estivesse usando óculos de visão noturna: uma esverdeada aura azul envolve tudo e, às vezes, é quase que brilhante demais, particularmente se olhar diretamente para os postes de iluminação. “Talvez devesse dirigir.” Enquanto ele fala compreende o quanto soa mal humorado e desconfortável. É difícil não ser. A luz faz seus olhos doerem e na cabeça o som maçante e constante do pulso de Liam o incomoda. É como se tivesse um carro ao lado com o motor alto demais, exceto que o ritmo acelera e diminui, falhando ocasionalmente. Vagamente se pergunta se deveria ir ver um médico quando terminar tudo isso, pois soa como se seu coração não trabalhasse muito bem na metade do tempo.

“Não vou parar,” diz Liam, soando exatamente igual de desagradável.

“Bem,” grunhe e usa o ritmo enervante de seu coração, batendo no corpo ao seu lado para distrair-se da irritante sede de sangue. Os dentes lhe picam, seu estômago se retorce e aparentemente a necessidade de sangue tem um forte componente erótico, porque seu pênis está tão duro que ele se surpreende que não tenha atravessado as calças do terno.

Finalmente Liam entra no estacionamento do escritório. Enquanto estão no interior do edifício, Alex olha o colorido da pele de Liam. É como se pudesse sentir o cheiro de sangue abaixo dela, e de repente ouve. Não só a pulsação, mas o zumbido maçante do sangue correndo através das veias sob a pressão da circulação do fluido denso através das artérias, as válvulas das veias abrindo e fechando para deixá-lo voltar para o coração, que bate de forma rítmica.

Antes que soubesse o que está fazendo, deu três passos rápidos para o lado de Liam e agarra seu braço, atraindo-o contra o peito. Ele inclina a cabeça, os dentes afiados e prontos e está prestes a afundar o rosto no pescoço nu de Liam quando a mão dele se levanta rapidamente e o esbofeteia.

O golpe arde e a cabeça de Alex cai para trás. Liam o prendeu com todas as suas forças, e embora seja nada comparado com o que Alex sabe do que seu novo corpo de vampiro pode atender, é suficiente para chamar a sua atenção.

“O que diabos?” diz, embora saiba muito bem.



Liam coloca um dedo cheio de força no rosto. “Não me morda. Você não sabe o que está fazendo e me matará. Se me matar, estamos ferrados.”

“Estou com fome.” soou como uma criança petulante, mesmo aos próprios ouvidos. A carranca de Liam tornou-se um sorriso que parece mais tolerante a falhas, é engraçada e quase amorosa, mas desaparece rapidamente.

“Vou trazer algo para você comer,” ele diz e se dirige à cozinha.

A fome já era suficientemente ruim, mas associada ao assunto dos sentidos, está prestes a deixá-lo louco. Nem sequer podia pensar além para que possa considerar o que realmente aconteceu com ele, para eles, porque é demasiado esmagador. Liam está na outra sala, na cozinha, com uma parede entre eles e Alex ainda consegue ouvir a batida do seu coração. O som, todavia, não lhe fala de comodidade, calor, ou amor, mas sim de comida.

Parece que passou uma eternidade antes de Liam retornar da cozinha, uma eternidade em que Alex ouviu a forte batida do coração de seu amante, o sussurro do sangue em suas veias, o sopro de sua respiração e sente que as presas em sua própria boca lhe picam o lábio. Não sabe como fazê-las se retraírem. Talvez Liam possa dizer. Questiona-se como Liam o mantém sob controle, com a fome consumindo por tudo o que assomava em sua mente. Parece impossível. Bem, pensando nisso ele teve uma questão de horas para aclimatar, enquanto Liam teve séculos para isso.

Entretanto, é muito irritante.

Liam finalmente retorna com uma bolsa de plástico de sangue de um hospital em uma mão. É vermelho escuro devido ao seu conteúdo. Alex já vira estes sacos na geladeira de Liam, mas procurou não pensar muito neles. Agora não pode pensar em nada mais. Somente a cor da bolsa e o denso conteúdo no interior do plástico, faz com que seu corpo doa e seu estômago se retorça.

Liam estendeu a bolsa para ele. Alex a agarra, voraz, mas Liam a puxa fora de alcance. “Espere.”

“O quê?” Alex salta. Liam precisa parar de reclamar, ou Alex o morderá e, em seguida, eles estarão fodidos, e isso é tudo.

Liam levanta um dedo como um aviso e lhe dirige um olhar sério. Vendo essa expressão em seu próprio rosto, Alex se perguntou se era sempre tão irritante quando estava na posse do seu próprio corpo. Ele acredita que talvez nunca deva fazer essa cara novamente. É realmente bastante irritante.



“Devagar” avisa Liam. “Vá com calma, ou você estará em pior forma do que agora. Um gole de cada vez e espere que seu corpo se adapte. Em seguida, outro gole, e assim que você sentir que pode controlar a fome, pare.”

Alex não tem ideia de como fazer isso. Só queria agarrar a bolsa e devorá-la, aliviar a fome tão rapidamente quanto possível. Estica-se de novo para a bolsa e Liam volta a colocá-la fora do alcance.

“Prometa-me,” disse em voz baixa e imperativa.

“Esta bem.” Alex respondeu no mesmo tom de voz à ordem dada, mas também luta contra isso. Deixa-o duro, faz com que ele queira mais do que apenas a bolsa de sangue, mas sabe que Liam também iria parar esse pedido. Talvez se fizer o que diz ele com o sangue... “Eu prometo,” diz tão firme e convincente quanto possível.

Liam o estuda com ceticismo, mas finalmente lhe estende a bolsa. “Lentamente,” diz novamente.

Alex a pega, mantendo a impaciência sob controle por medo de que Liam volte a arrancar a bolsa de suas mãos. A bolsa está quente em sua mão, inclusive de forma surpreendente. Liam o observa atentamente com os braços cruzados sobre o peito.

“Você tem que me assistir comer?” Alex esta incomodado com seu olhar. Sua observação é desagradável, especialmente porque se trata de seu próprio rosto.

“Sim,” diz Liam em uma palavra e o observa comer.

Alex deixa para lá. Ele não vai conseguir nada com isso e é simplesmente ciente da situação o suficiente para entender que, provavelmente, seja melhor assim. As presas, que ainda não aprendeu a controlar, picam o lábio inferior e ele engole. Levantando a bolsa até a boca, usa as presas afiadas como agulhas para perfurar o plástico.

O fluido denso emana dos buracos. Quando ele atinge sua língua, Alex está impressionado com as partes iguais de satisfação e repulsa. Sua língua, sua garganta, seu estômago, tudo o que deseja com tal intensidade que mal pode conter a necessidade, mas sua mente se rebela. Isso é sangue; sangue humano, puro e cru. Os tabus originais esforçam-se quando ele engole, tentando reverter as características físicas que fazem a queda líquida por sua garganta.

Também é vida. Bebe.

Liam ainda o observa atentamente. Alex sente o impacto do olhar sobre ele e de repente lembra-se de que ele deve tomar o sangue lentamente. Faz-lhe falta a força de



vontade para tirar a bolsa gotejante da boca, mas ele tira, apenas quando Liam disse novamente: “Lento.”

Coloca o saco à distância de um braço. Mas o olha fixamente parecendo ser incapaz de levantar os olhos. A cor opulenta o atrai, fazendo com que lhe doa a garganta por mais. É preciso uma longa e trêmula inspiração para se acalmar. Não funciona. Este corpo não precisa de oxigênio, de maneira que a inalação emaciada não faz nada no nível químico para acalmá-lo.

“Relaxe,” disse Liam, vendo a aflição de Alex. “Conta até doze, depois poderá beber novamente.”

Alex lhe dirige um olhar perplexo. “Doze? Doze? Que tipo de número desprezível é doze?”

Liam sorri um pouco. “Não é padrão. Você tem que pensar nisso. Se fosse até dez...” encolheu os ombros. “Bem, só iria um, dois, três, dez e pronto, terminado. O doze o faz se concentrar.

“Isso é só fodidamente estúpido.” Não é realmente, mas Alex está mau humorado e quer comer, e quer ainda mais voltar a ser ele mesmo ao invés de estar preso em um corpo estranho, esmagador, contraditório e o corpo muito faminto de seu amante vampiro.

Lentamente e em voz alta, conta até doze. Liam acena com cada número e, em seguida, diz calmamente: “Muito bem.”

Alex bebe novamente e se surpreende ao descobrir que agora é mais fácil. Na verdade, a espera apagou a borda, tornou-se mais fácil controlar-se, por mais impossível que pareceu quando Liam sugeriu. Termina a bolsa em um ritmo mais vagaroso, deixando-a de lado, seca e murcha.

Liam o pega. “Melhor?”

“Por enquanto” diz Alex, embora sinta que a fome pode voltar a qualquer momento. O som do pulso de Liam ainda insiste em seus sentidos de vampiro temporário e ainda lhe é imposto.

“Bem,” diz Liam, e ele estende a mão. “Então, posso ensinar-lhe o resto.”

“O resto?”

Liam o olha. Os olhos estão queimando, e Alex entende o que significa. Com os dedos suaves na mão de Alex, Liam o guia para o quarto.



Seu primeiro instinto, estranhamente, é resistir. Amplificados como estão seus sentidos agora, não tem certeza de que possa sobreviver á intensidade de um encontro sexual completo. Mas Liam parece ler a incerteza em seu rosto e volta para pegar sua mão.

“Está tudo bem,” diz suavemente. “Confia em mim.”

Alex considera sua expressão, a sinceridade em seus olhos. Não tem certeza de quanto mais disso pode suportar, olhando seu próprio rosto. Para começar, é mais atraente do que jamais pensou, nem mesmo ao se olhar no espelho. Talvez seja apenas o reflexo da confiança do vampiro centenário que agora reside em seu corpo, mas é desconcertante, seja o que for o que esteja causando isso.

“Confia em mim, não?” perguntou Liam, voltando para pegar sua mão.

Alex é obrigado a deixar o seu sonho. “É claro que confio.”

“Então vamos.”

É ainda duvidoso. “Eu não sei... por que agora... Logo após o sangue?”

“Ajuda,” Liam disse sem rodeios. “Ajuda com a fome.”

“E eu aqui todo esse tempo pensando que você se preocupava comigo” a petulância de Alex é simulação... A maior parte.

“Eu me preocupo,” ele responde. “Você é como... a sobremesa.”

“Encantador.” Mas continua a segui-lo para dentro do quarto.

Não há motivo para lutar contra ele. Assume que Liam sabe o que está fazendo e ele precisa de toda a ajuda possível, já que chegou àquele ponto, para certificar-se de que superou a fome suficientemente bem, o suficiente para trabalhar. Mas tem que fazer a pergunta que assombra sua mente.

“Não deveríamos estar procurando Antoine?”

“Antoine pode esperar,” disse Liam com um tom sóbrio, quase reprovador. “Nós seremos inúteis contra ele, se você não estiver pronto.”

“Eu serei inútil,” corrige Alex com pena enquanto Liam o guia para dentro, caindo na cama.

“Não, nós seremos inúteis. Sem ofender a este corpo, porque eu gosto muito dele e acho que o tenho demonstrado em muitas ocasiões. Mas não posso lutar contra ele também.



Não sendo humano. Precisamos de um vampiro para lutar com um vampiro e neste momento, o vampiro é você.

“Então eu acredito que o que você disse antes é apropriado. Estamos ferrados.”

“Não, nós não estamos. Estaremos bem. Só temos que estar preparados.”

Aproxima-se dele na cama, onde estão sentados lado a lado e o beija.

Alex não está certo do que esperava; só um beijo, acredite, um beijo normal, e cotidiano como os beijos que compartilharam uma centena de vezes antes. Não é o que você recebe. O beijo tem várias camadas de texturas e sabores que nunca experimentou antes, sensações que nunca sonhou que pudessem residir em uma carícia simples de boca na boca. A boca de Liam é quente e doce e se pode saborear sua humanidade. A calidez o excita por si só, aumentada pelo movimento suave e exploratório da língua de Liam contra seus lábios, pressionando ao atravessá-los, movendo-se contra a língua de Alex. E quando o beijo torna-se mais profundo, as mãos de Liam começam a mover-se sobre ele, por baixo de suas roupas, e Alex começa a entender o que Liam quer dizer.

A fome começa a subir novamente, mas é diferente. Ele não tem sede de sangue, mas definitivamente é necessidade, seu corpo forçando para algo que necessita. Parece não ter nenhuma escolha exceto se mover junto, tomando e dando como Liam dá e leva, encontrando o ritmo que Liam oferece e deixá-lo absorver.

O ritmo parece ser tão importante quanto todo o resto. Algo se move em sincronia entre eles e é diferente do que sempre foi. Pelo menos parece dessa forma para Alex. Talvez isso fosse sempre assim para Liam. Nunca terá certeza disso. Por agora, só poderá continuar assim, senti-lo e se deixar levar.

Passam-se alguns segundos antes que entenda qual é o ritmo. Pode ouvi-lo, um golpe estável em torno no quarto. É o coração pulsante de Liam... A pulsação de Alex. É fundamental, absorvente e o atrai para ele. Já tinha notado antes de sua própria pulsação, quando ele estava dentro de seu corpo e muito perto do som, mas agora é diferente. Antes era apenas uma parte dele, algo que vagamente notava em cada momento de sua vida. Mas agora é algo que faz falta, algo que anseia. Algo que precisa.

Humano ou não, Liam deve estar ciente disto, porque tudo o que faz é ligado a esse ritmo, ou ao movimento de sua respiração. Ele toca, roça, acaricia, lambe, movendo-se por todo o caminho para ir ao lado de seu coração acelerado. Alex toca o braço, desacelera um pouco e ele responde, levantando a cabeça longe do peito de Alex, onde esta rodeando cuidadosamente um mamilo com a língua.

“Mais devagar,” diz Alex. “Só um pouco.”



Liam acena e diminui o ritmo. Ele é cuidadoso e metódico, saboreando cada centímetro de pele, como se nunca houvesse provado antes. Apesar de que, para ser honesto, nunca experimentou, porque é a sua própria pele. Não desta forma, enfim.

Curiosamente, olhar para seus próprios olhos, seu próprio rosto, tocando seu próprio corpo do lado de fora, não está incomodando muito a Alex. Na verdade, agora não reconhece a si mesmo. É como olhar um homem que lhe é familiar, mas não íntimo. Algum vestígio de Liam, agarrando-se talvez ainda dentro do corpo do vampiro. Verdade seja dita, quanto mais fica em seu corpo, mais Alex sente como se fosse alguém diferente dele mesmo. Como se estivesse se tornando Liam. Agora a fome do vampiro parece quase natural, mas ainda ameaça devorá-lo completamente.

Inclina-se para Liam, prendendo sua boca com a sua, pressionando contra ele. O suave contato rapidamente torna-se urgente e Alex pode sentir o corpo de vampiro implorando por mais. Mais pele, mais, mais contato. Uma necessidade de aproximar-se a essa pulsação estável e contínua. A necessidade de converter essa pulsação em uma parte de si mesmo. Uma necessidade de se alimentar.

Mas não é tão esmagadora como antes, quando Liam lhe disse que não o mordesse. Pode agora deixar ocorrer, dominá-lo, deixá-lo passar por ele como ondas líquidas, apenas mais uma permutação de seu desejo. Deseja tanto...

Sua mão agarra Liam, o trás mais perto, em seguida, roda na cama até ficar sobre ele, segurando-o contra os lençóis. Peito contra peito, pênis contra pênis, boca contra boca, a mão no batimento cardíaco acelerado de Liam. No fundo de sua mente, percebe que nunca antes tomou o controle desse modo, e há um momento de ansiedade que beira o pânico, mas desaparece antes que possa viajar do seu cérebro maçante até suas mãos ansiosas. Para Liam não importa; na verdade, está claro que ele não se importa quando está ainda sob o corpo exigente e imprevisível de Alex, movendo-se com ele sem tensão ou protestos. Que é provavelmente mais do que Alex já fez por Liam, em um mesmo organismo. Mas Alex nem se importa. Espera que seu corpo retenha algumas memórias desse encontro, porque quer saber como é ser maleável e voluntariamente se entregar facilmente.

Enquanto isso, ele está aprendendo como é ser carente, exigente, dominante. E, por enquanto, ele gosta.

Liam vira o rosto, os dedos tocando sua face com as pontas calejadas dos dedos. O sorriso suave que lhe curva a boca agrada Alex. Pergunta-se se alguma vez ele sorriu dessa forma. Aberta e livre, sem dúvidas ou escuridão. Não parece o tipo de expressão que poderia mostrar por si mesmo. Mas pensa que fica lindo no seu rosto. Ele se inclina para beijar a curva suave dos lábios, deixando que a língua os contorne. Quando se retira, a boca quente com o sabor de Liam, ele diz baixinho: “Continue.”



Há lubrificante na gaveta da mesa de cabeceira. Liam tem a presença de espírito para pegá-lo e colocá-lo nas mãos de Alex. Ele molha os dedos, em seguida, escorrega a mão entre eles, lubrificando ambas as ereções. Investe ao longo da superfície plana e forte do estômago de Liam, esfregando masculinidade contra masculinidade, a glândula contra a textura áspera dos pelos pubianos. Imprime um ritmo lento a princípio, em seguida, rápido, deslizando, as mãos segurando os quadris de Liam para mantê-lo estável e dominado.

Ele sente Liam tenso embaixo dele e começa a parar, mas, em seguida, conclui que está tenso no bom sentido, seu corpo respondendo à estimulação da pele escorregando contra sua pele. As mãos de Liam se levantam para segurar o pescoço de Alex, atraindo-o novamente para baixo e sussurra em seu ouvido:

“Foda-me.”

Tudo em Alex para por alguns instantes. É como se durante o espaço de uma pulsação não pudesse nem se mexer. Não está seguro sobre o motivo; Já foi antes o ativo com Liam, portanto, não é como se o outro homem estivesse pedindo algo que não fosse confortável. Mas durante um décimo de segundo sente a completa disposição do corpo de Liam para a realização do ato.

Ele sabe que nunca se entregava tão facilmente. Sempre houve tensão, dúvida, longos momentos em que Liam tinha de esperar que Alex se ajustasse antes de poderem continuar. E por um tempo, na verdade, fica zangado com que ele possa tirar essa reação do corpo emprestado de Alex. Não é justo. O que ele queria era estar relaxado com seu amante, mas nunca conseguiu.

Até agora, exceto que agora não está relaxado, está exigente. É uma sensação que está disposto a explorar, especialmente desde que Liam, obviamente, esteja disposto, mas é estranho.

Não ajuda pensar nisso. Seu corpo já está se movendo à sua própria vontade. Liam quer foder e isso é o que vai ter.

As mãos de Alex foram até os ombros de Liam, acariciando e ele rolou sob o toque de Alex, deitando de bruços. Alex está um pouco aliviado por isso; Ele realmente não quer ver seu próprio rosto durante o orgasmo. Não consegue imaginar que possa ser atraente.

Liam estira-se na cama, os braços abertos, a cabeça virada para baixo, de olhos fechados. Alex lhe acaricia o traseiro, as curvas firmes do músculo. Sua pele é quente e macia, os músculos tencionando e relaxando sob seu toque. Deixa seu dedo deslizar no calor pelo meio e no seu interior, o lubrificante nos dedos para facilitar a entrada. Liam



geme em voz baixa, as pernas se abrindo, curvando os quadris para cima para facilitar a entrada dos dedos.

É tão fácil. Sem tensão, sem stress, sem dúvidas. Os dedos de Alex deslizam até o segundo nó sem esforço. Compromete-se a não pensar nisso. Só quer sentir.

Ele se inclina sobre as costas arqueadas de Liam e beija entre os ombros. Liam se move embaixo dele, tencionando e relaxando, enquanto os dedos de Alex começam a estimular sua próstata. Um gemido baixo e trêmulo sai dele e seus quadris se agitam para cima.

“Foda-me.” murmura Liam. “Deus, por favor.”

Alex pressiona os lábios no pescoço de Liam e segura seu próprio pênis. Outra dúvida, outro tempo pensando demais e, em seguida, empurra para dentro.

“Deus.” O sussurrado gemido de Liam primeiro soa como se fosse de dor, mas não é. O som é suficiente para parar o movimento de Alex novamente, mas, em seguida, inspira e afunda mais.

Ele avança lentamente, afundando-se, mais que investindo, deixando o calor profundo e estreito engoli-lo. Estira uma mão para entrelaçar os dedos com os de Liam sobre os lençóis.

Liam se abre para ele, relaxado e submisso. Seus quadris pressionam para trás para encontrar as investidas de Alex, puxando-o mais para dentro. Não lhe deixa opção. Seu corpo exige o que o corpo de Liam exige. Investe mais forte, mais rápido, o comprimento de seu pênis batendo, afundado até as bolas no traseiro de Liam. Ele coloca o rosto contra o travesseiro e geme.

Encorajado pelo som, Alex investe ainda mais rápido. É duro, intenso, quase brutal, mas é o que Liam quer. E é o que ele próprio quer. O desejo, a necessidade, tudo desliza através de sua pele como fogo, lambendo cada centímetro dele. A necessidade de sangue esta logo atrás ou embaixo, à direita, uma corrente subterrânea de desejo constante juntamente com a luxúria, mais clara, a necessidade que seu corpo tem de apenas fundir-se em seu amante.

Observa como tudo chega a um ponto crítico, o fogo, reunindo em sua virilha, pronto para estourar. Mas a outra necessidade que nasce com ele e desce novamente na parte traseira de Liam, desta vez sem beijá-lo entre as omoplatas, mas pressionando os dentes contra seus ombros e, em seguida, deslizando ao lado do pescoço.



Quer sangue. Não de uma forma tão intensa ou desesperada como antes de alimentar-se das reservas frias da geladeira, mas o deseja. Seu clímax não estará completo sem ele. Não entende como sabe disso; o corpo que habita sabe, não a mente. Seus dentes fazem pressão na carne de Liam, as presas ainda retraídas. Mas ele não vai fazer. Não sem a permissão de Liam.

“Sim.” A palavra é tão suave que Alex não tem certeza de ter ouvido no início, mas, em seguida, Liam levanta a cabeça do travesseiro e fala mais claramente. “Morde. Agora pode.”

Ele não está certo sobre isso. Na verdade, pareceu absurdo que para ele nunca estava bem se mordesse, com o pouco controle que teve antes sobre si mesmo. Mas Liam disse e, Deus, desejava aquilo mais do que nunca desejou qualquer coisa.

Sentiu como as presas afiadas deslizavam, saindo livres da posição retraída. Rasgando dentro do lábio e saboreia seu próprio sangue. O gosto metálico aplaca a fome por um momento, mas ainda não suficientemente intenso para atropelá-lo.

“Tem certeza?” diz ele, com problemas para falar por causa das presas projetadas.

“Sim, tenho,” diz Liam. “O que você precisar. Mas só um pouco. Não me mate.” Desta vez há humor em sua voz, e só isso lhe dá mais confiança que pode fazê-lo sem causar danos permanentes.

Inclina-se para trás, uma mão segurando a de Liam, a outra segurando o peso do corpo na cama, sobre as costas arqueadas de Liam. Ele dobra sua cabeça e morde.

O sangue quente não é nada como o sangue frio que havia bebido antes. É derramado em sua boca, quente e é cheio de vida inebriante. Justo quando ele toca sua língua, empurra forte em Liam e seu pênis pressiona com a última e intensa penetração. Combinado ao doce sabor de sangue na boca é tudo o que pode suportar. Seu corpo relaxa e é mais forte do que tem feito isso nunca, o orgasmo, picando através de cada célula, cada molécula. É tão intenso que quase pode vê-lo, a luz vermelha piscando no interior das pálpebras. Que torce o corpo esvaziando-o e deixando-o sem forças.

Mas o sangue chega. Suga a garganta de Liam durante mais um tempo e, em seguida, sente o corpo de Liam ficar tenso embaixo dele, pressionando o pênis de Alex, que está desinchando. Liam geme baixinho, primitivo e interminável, e Alex pode sentir os músculos dentro dele pulsando enquanto atinge sua própria liberação.

Não precisa que Liam diga que está terminado. Acabou. Não consegue alimentar-se mais. Ele retrai as estranhas e afiadas presas do pescoço de Liam e lentamente solta o corpo para baixo.



“Você está bem?” pergunta calmamente, de repente com medo de ter tomado muito, de não ter tido controle suficiente. Mas Liam acena. Sua mão sobe para tocar a ferida no pescoço. O sangue lhe mancha os dedos. “Talvez você possa usar um band aid.”

Alex acena. Agora consegue olhar o sangue sem fome. A cabeça de Liam se levanta e ele sorri. “Está tudo bem,” disse ele. “Como você está? Sente-se melhor?”

Alex acena. “Sim.”

“Desejo sob controle agora?”

“Por enquanto.”

“Bom.” Liam se senta na cama, dedos ainda pressionando o sangue do pescoço. “Então podemos caçar.”



CAPÍTULO QUATRO

Alex não tinha certeza de que o sexo justificasse o atraso adicional, mas Liam estava certo. Não deveria ter duvidado dele. Entre o sangue e o sexo, sente-se mais forte e satisfeito. Seu corpo é ainda desconhecido, mas os estranhos apetites desapareceram, sua intensidade agora está mais fácil de suportar. Agora pode se concentrar sobre a força de suas mãos, a velocidade de seu corpo, sua audição e visão... Tudo o que permite que se aproxime e lute contra Antoine.

“O que faremos em seguida?” perguntou a Liam. Ele estava vestindo as calças jeans, afivelando o cinto. Parecia sério de novo, uma linha profunda vincando entre as sobrancelhas. Alex não está seguro se gosta da forma como isso parece, e pensa que talvez deva evitar franzir demasiado o cenho no futuro.

“Investigação,” expõe Liam.

“Precisamos encontrá-lo,” protesta. Liam não parece ter o adequado sentido de urgência. Ou qualquer senso de urgência, como nós. “Ele poderia estar matando novamente.”

“Provavelmente não. Ele está bem alimentado, mesmo que a menina conseguiu sobreviver. Provavelmente, vai se refugiar por um tempo para deixar as coisas esfriarem, antes de matar novamente.”

“Em seguida, vai se alimentar em algum outro lugar, se não for detido. Quero dizer, eu o faria se fosse ele. Parece a coisa mais sábia a fazer.”

Liam sorri. “Sim, seria a coisa mais sábia a fazer. E Antoine é inteligente. Felizmente para nós, também é arrogante. Ficaré, embora não seja por qualquer outra razão do que nos ver sofrer.”

Agora vestido, lidera o caminho escadas abaixo até a biblioteca. “Ele tem usado magia pesada sobre nós. Vai querer ver como está funcionando. Estou certo de que está aguardando um show.”

“Um espetáculo?”



“Que você enlouqueça com a sede de sangue, que tenha que se cravar uma estaca e assim mate a mim mesmo de forma eficaz.” Encolhe os ombros e abre a porta da biblioteca. O cheiro dos livros, obsoletos e antigos, que são um poço nocivo para os sentidos novos amplificados de Alex, desce sobre eles. “Creio que se trata de diversão para ele.”

“Não é bom para mim,” declara Alex.

“Sim. Nem para mim.”



Liam consulta os livros, analisando os títulos tirando ocasionalmente um da prateleira para olhar e inspecionar o conteúdo. Ainda mais ocasionalmente, descarta um em cima da mesa no meio da sala.

“Você pode começar olhando esses,” diz a Alex. “Acho que não vamos conseguir encontrar o que estamos procurando, mas vale a pena tentar.”

Obedientemente, Alex senta-se à mesa. “Você acha que temos o que precisamos?”

“Há uma grande possibilidade.” Solta outro livro sobre a pilha. “Só é questão de encontrá-las.”

Pegando o primeiro livro, Alex começa a virar as páginas. Está escrito em latim eclesiástico, com ocasionais parágrafos em um código que se tornou familiar nos meses em que trabalhou com Liam. Virou página por página, seção por seção, traduzindo apenas o suficiente para saber com certeza que não era o que estava procurando antes de passar para a próxima seção. Está descobrindo que é difícil concentrar-se; Sente-se acomodado e flutuante, como se tivesse tomado anestésicos ou fumado maconha.

Após o quarto ou quinto livro, as palavras começaram a se juntar. Mesmo assim, nada se destaca como relevante; são sempre a mesma referência uma e outra vez, um livro com notas de rodapé que cita o livro acabara de ler, o próximo citando um livro que já tinha visto antes... Uma espiral de padrão que o deixa um pouco enjoado.

“Você está bem?” Liam deixa outro livro sobre a mesa. Ele já revisou a maioria dos livros da parede mais afastada da pequena biblioteca. Alex está certo de que todos os livros de feitiços estão lá. As outras paredes estão relacionadas a demônios e artefatos e outros vários e diversos objetos que provavelmente não são úteis na situação atual.



Alex assente. “Bem. Só um pouco atordoadado.”

Liam o olha entrecerrando os olhos, e, em seguida, a compreensão aparece em seu rosto. “Está quase amanhecendo. Você precisa ir para a cama. Eu posso terminar isto.”

“Mas você fica acordado durante o dia para trabalhar. Eu também deveria poder.” A tontura toma conta dele, indiscutivelmente o tipo de cansaço que passará um bom tempo combatendo.

“Necessita prática,” diz Liam suavemente. “Apenas vá dormir. Vai ser melhor.”

Alex concorda. Pega o livro que estava revisando e o deixa novamente no monte. Quando o faz, a contra capa escorrega dos dedos, soltando as páginas apergaminhadas marrons. Algo se solta e cai no chão.

“Merda,” murmura. “Eu rasguei o livro.”

Abaixa-se para recolher as folhas, mas Liam se adianta e recupera os pedaços de papel que revoloteiam no chão antes que Alex possa pegar. Em primeiro lugar, ele acha que são páginas do livro, que derrubou e arruinou, mas quando Liam os recupera, percebe que são páginas soltas, cobertas por uma fina letra, com borrões aqui e ali pela idade e por ocasionais gotas de água. A escrita é tão antiga quanto as páginas e é muito antiga.

“É isso!” Liam, exclama.

“É isso o que?” sua mente está ficando cada vez mais desfocada. Enquanto geralmente ficaria a um ou dois passos atrás de Liam quando estão recolhendo informações, agora parecia ser mais de cinco.

“Minhas anotações.” Segura no alto às folhas para que Alex possa vê-las mais claramente. Ele não consegue entender nada dos gabaritos amontoados. Nem sequer tem certeza que seja uma linguagem que conheça.

“Notas sobre o que?”

“Eu lhe disse que conhecia Antoine.” baixa de novo as folhas, olhando entre elas, os olhos escaneando o conteúdo. “Durante um tempo fui estudante. E como qualquer bom aluno, tomei notas. Ahá!”

“Ahá?”

“Sim, ahá.” Senta-se à mesa, enterrado agora entre as páginas. “Eu tenho que encontrar significado para tudo isso... A duras penas posso ler minha própria letra tal como



está, e isso é alguma versão antiga e codificada em Basco...” sua voz se apaga e levanta a vista para Alex. “Vá para a cama, amor. Você tem muito tempo para descansar.”

Alex finalmente cede, com um aceno de cabeça. Tem certeza que não será capaz de lutar contra a fadiga por muito mais tempo, e se Liam precisa de tempo para estudar as anotações, não há razão alguma para não render-se a ela. Levanta-se lentamente e vai para a cama, escadas acima.



Vendo Alex partir, passam-se alguns segundos antes de Liam registrar o significado de que tenha que sair.

O sol está saindo.

Afasta o pensando concentrando-se nas notas, no frágil e velho papel coberto por sua própria letra insegura e entre 100 e 150 anos de idade. Naquele tempo, escrevia todas as notas em código, chaves para os segredos da magia negra escondido no emaranhado de palavras e símbolos que não eram exatamente letras, mas dicas. O segredo deve estar ali, o segredo de sua libertação e retorno ao normal. Consegue desvendar algumas frases aqui e ali e, em seguida, parágrafos inteiros. Tem certeza de que depois de alguns minutos vai encontrar o que precisa.

O sol está saindo.

Pode sentir isso quase como tangível como podia quando era vampiro, mas de forma diferente. Agora é uma sensação de antecipação ao invés de medo, uma necessidade de se encontrar em vez de fugir.

Luta contra ele. Também está cansado; Ele ficou acordado a noite toda, e esse corpo está acostumado a um período de descanso durante essas horas. Mas quer ver o sol. Fazia tanto tempo já.

É como tudo o mais sobre o ser humano, trata de dizer a si mesmo. Não será tão glorioso como você se lembra. Mas é o sol, e no final, não pode resistir à atração.

Deixa de lado os papéis, talvez um quarto já traduzido, o conhecimento em sua cabeça, mas sem ser escrito e sai da biblioteca.



Não há grandes janelas ou claraboias no edifício, naturalmente; foi escolhido e, em alguns casos, reconstruído para a conveniência do espírito de um vampiro. Não há lugar na casa onde pode ir para ver o que precisa. Terá de se aventurar no exterior.

Seu corpo sabe que está bem, vai sentir o sol quente acariciar a pele, mas sua mente ainda é a de um vampiro. O sol é anátema, veneno, morte. Coloca a mão na fechadura da porta e para, congelado, incapaz de virar a maçaneta e abrir a porta.

Tudo está muito bem, diz a si mesmo. Fecha os olhos, melhor para ouvir suas palavras de encorajamento interior. «Tudo está bem.»

Sua mão pressiona o pomo. Abrindo os olhos, baixa a vista para os dedos curvados em torno da maçaneta. Não são as suas mãos. As mãos de Alex são mais delicadas, dedos finos, mais longos. Suas próprias mãos são quadradas e amplas e agora mesmo estão escadas acima provavelmente unidas e colocados sob a cabeça de Alex, enquanto ele dorme em silêncio no corpo vampírico de Liam.

Ele gira a maçaneta.

A porta se abre para uma varanda e a primeira visão do sol da manhã é da segurança da sombra. Ele ficou ali, em pé diante do refúgio da marquise da varanda, a luz do sol queimando os olhos, mas a uma distância segura para a pele. Ele só poderia resistir a ele por um curto período de tempo, mesmo esta exposição limitada. Ele fica ali de pé durante um tempo apenas para o outro lado da porta, que ainda está aberta as suas costas, como se esperasse sua inevitável retirada.

Em volta da casa, o pequeno bairro começa a despertar. Ele vê a vizinha do outro lado da rua descer a rampa da entrada para pegar seu jornal, ainda vestindo camiseta e as calças do pijama. Ele chama a atenção e cumprimenta-a, sorrindo. Ela devolve o sorriso e sacode o jornal da manhã, quente e dourado.

Liam a observa voltar para casa, então fecha lentamente a porta atrás de si, cortando sua rota de fuga. Uma faixa de opções da luz se arrasta para frente entre as mesas no chão da varanda, dourado, cheio de manchas de poeira. Ele inspira lentamente, prende a respiração e deixa escapar. E desce os degraus da varanda, entrando na luz.

Inicialmente ele treme, a mente pronta para sentir a horrível dor e o fedor de sua própria carne se queimando. Mas sua é pele humana. Fica imóvel na sequência da manhã, permitindo-se experimentar a sensação tal como ela é e não como ele espera que seja.

É quente, suave à sua maneira, a luz acariciando sua pele. Ele pisca um pouco na luz, mas não é necessário. Seus olhos humanos estão perfeitamente bem para ajustar-se ao sol.



Ele deixa e quando consegue relaxar e parar de entrecejar os olhos indignados dá mais um passo à frente.

O pânico faz dele sua presa por alguns instantes, violento e insistente. Tem que fechar os olhos, deixando que a brilhante luz do sol se filtre através das pálpebras fechadas, transformado em vermelho e preto, como um fogo moribundo. Com o pânico superado, dá outro passo à frente antes de abrir os olhos.

Agora está por completo na luz, com um pouco de proteção oferecida pela sombra da varanda atrás dele. É de manhã e o bairro está acordado e vivo. Sente-se completamente diferente do que de noite. Acolhedor, não tão assustador. Outra vizinha, uma mulher a que nunca conheceu, mas que tem visto andando ao cair da noite, quando a escuridão precede o jantar, fazendo caminhada, dá um sorriso e o cumprimenta. Acena-lhe em resposta, deixa que seu olhar se entretenha em seu corpo como uma distração antes de, finalmente, virar o rosto em direção ao céu azul.

Ele gostaria de dizer que é tão bonito como se lembrava, mas não consegue se lembrar. Trezentos anos se passaram desde que viu um céu azul brilhante, um raio de sol. Trezentos anos desde que essa luz natural da manhã tocou sua pele. Tudo parece diferente. As cores mais brilhantes, mais vibrantes, como se fossem supersaturadas. Ele nunca viu tanta cor. Podia ver no escuro, mas não dessa maneira. A noite esconde a verdade das coisas, inclusive das cores.

Permaneceu ali de pé por muito tempo, até que o pânico natural se desvaneceu para quase nada. Quando se sentiu confortável e sem medo, o sol parece fluido em sua pele e tudo ao seu redor parece um mundo brilhante, muito real, do qual nunca poderá realmente fazer parte. Não depois disso. Nunca mais.

A tristeza o inunda. Ele sabe que é hora de entrar, de deixar ir todos. Se não o fizer agora, talvez nunca encontre coragem de dar o passo.

Mesmo assim, dá outro passo lento à frente. Agora está quase lá, quase no lugar onde o mundo do dia continua sem ele. Fica em pé na beirada, sentindo o calor cobrir seu corpo e, em seguida, lentamente, vira-se e volta para casa.





Alex acorda de repente, como se um som lhe tivesse tirado do sono, mas não consegue ouvir nada enquanto olha fixamente o telhado. Nem mesmo seu próprio pulso, que bate aceleradamente no peito pelo choque do despertar abrupto. Mas não há nada.

Senta-se lentamente. Seu estômago parece estranho, como se tivesse câibras pela fome, mas o sentimento é diferente, mais parecido com náusea. Ele engole e, em seguida, esfrega a fronte. Começou a doer apenas por cima dos olhos.

Levantando-se, sai e, pelo hábito, vai para o banheiro, mas então compreende que não tem necessidade de fazê-lo. Ai esta a resposta para uma das perguntas sobre a filosofia vampírica. Não há nenhuma necessidade de urinar antes de qualquer coisa após acordar. A ereção matinal, no entanto, parece ser uma característica compartilhada. Exceto que não é uma ereção matinal, é uma ereção vespertina, e ele tinha razões para saber antes de experimentar em primeira mão.

Ele boceja, se coça e procura sua roupa. Normalmente não haveria muita coisa ali que pudesse vestir. Ainda não caiu suficientemente no padrão de um casal para que guarde roupas ali. Mas agora, dado que está com o corpo de Liam, imagina que também tenha autorização para usar suas roupas emprestadas.

Soa uma batida na porta justo quando está passando um casaco pela cabeça. É macio, usado ao redor do pescoço e cheira como se Liam tivesse usado recentemente.

“Entre,” disse ele. Liam entra no quarto e olha para seu amado com um sorriso amável.

“Dormiu bem?”

Alex assente. “Nada de errado.” Na verdade dormiu como uma pedra e não se lembra de nada das últimas horas. Nem sonhos, nem pensamentos ou impressões fugazes o acordaram durante a noite. Apenas uma distorção das trevas profundas. “E você?”

“Uma ou duas horas.”

Alex balançou a cabeça. “Você sabe que esse corpo gosta de seis a oito horas de sono. Às vezes, dez. Vai me esgotar, vou pegar um resfriado.”

“Hum.” a expressão de Liam tornou-se pensativa. “Não tinha pensado nisso. Como é ter um resfriado? Foi realmente há muito tempo... Quem sabe eu possa querer experimentá-lo.”

“Não, não o fará.” informa-lhe. “Cuide de mim. Vá tomar o desjejum e não se esqueça do suco de laranja.”



Liam ri entre dentes. “Sente-se comigo.” o sorriso continuou a se formar seus lábios, mas uma expressão mais grave apareceu em seus olhos. “Precisamos conversar.”



Alex tomou o desjejum: ovos e torradas, suco de laranja e bacon. Liam mantém os alimentos na geladeira só para seus funcionários humanos; Alex tomou café da manhã lá em mais de uma ocasião. E sempre precisa verificar se a comida não está com o prazo de validade vencido. Liam não come nada e não se preocupa em monitorar essas coisas.

Sua própria fome o corrói, mas neste momento pode ser ignorada, não mais irritante do que um estômago desconfortável depois de comer muito alho ou cebola crua. Isso o surpreende. Ele esperava levantar igualmente voraz e consumido pela sede de sangue como quando tinha caído pela primeira vez no corpo de Liam.

“Então,” se aventura Alex, serviu o café. É um dos tipos de alimentação humana que viu Liam consumir, assim que ele presume que lhe fará bem. “O que você descobriu?”

A expressão de Liam está distante. Mastiga um bocado de ovos e torradas com toda lentidão, fazendo rodar na boca como se fosse um *sommelier*² provando um bom vinho. Ante as palavras de Alex, ele levanta a vista.

“Minhas notas têm o que precisávamos,” disse ele.

Alex se anima. Senta-se à mesa em frente a Liam, envolvendo a xícara de café com as mãos. “Você sabe como matá-lo?”

“Sim.” Liam engole os ovos e encara Alex com seriedade. Ele não está incentivado pela expressão.

“Então... Como faremos?”

Liam brinca com os restos dos ovos, baixando a vista, como se estivesse relutante em dizer o que ele quer saber. Finalmente, levanta os olhos novamente e diz, firmemente, mas em voz baixa: “Você tem que estar faminto.”

² *Sommelier: é um profissional especializado, encarregado em conhecer os vinhos e de todos os assuntos relacionados ao serviço deste. Adicionalmente, cuida da compra, armazenamento e rotação de adegas e elabora cartas de vinho em restaurantes.*



CAPÍTULO CINCO

Alex não gosta de como isso soa. Não gosta de como seu corpo vampiro coça diante das implicações ou da maneira como sua mente humana se rebela contra eles. É uma luta, e eles nem começaram ainda.

“Faminto, quanto?” Aventura, certo de que sua pergunta é tão banal quanto parece.

Liam permanece sério, sobrancelhas franzidas pela concentração, como se estivesse tentando ler sua mente. “Você tem que beber dele,” diz suavemente.

Alex inspira lentamente. “Não sei se posso. Quero dizer, nós acabamos de gastar muita energia para nos certificarmos de que eu *não* estivesse com fome.”

Liam concorda. “Talvez devêssemos trabalhar duro para prepará-lo para o oposto.”

Alex fica em silêncio por alguns instantes, recordando-se da fome voraz, tal como dentes desiguais rasgando-o. Depois da noite de sono, pode senti-la chegando novamente. Poderia ser ignorada, mas inegavelmente estava lá, um ruído de fundo particularmente desagradável.

“Por que eu?” pergunta. Novamente, a banalidade da pergunta o atinge antes de fazê-la.

“Bem...” Liam para, como se estivesse tentando decidir quanto sarcasmo colocaria em suas palavras. No final, é uma quantidade moderada. Não cáustica, mas o suficiente para que Alex lhe dirija um sorriso irônico. “Realmente, não posso fazê-lo.”

Alex balança a cabeça um pouco. “Não é o que queria dizer. Quero dizer, por que nos trocou? Pensava que seria mais difícil para mim?”

Liam fica silencioso novamente durante um longo tempo; muito longo para que Alex não se sinta confortável com ele. Tal silêncio significa que Liam está tentando decidir como dizer-lhe algo que ele não vai gostar. Passa a mão no rosto, fazendo uma carranca novamente. Alex reconhece o gesto como um dos seus próprios. É estranho. Teria pensado que isso pertencia à memória mental, não corporal. “Vampiros geralmente não mordem outros vampiros,” diz Liam lentamente, cuidadoso e considerando as palavras. “Há uma razão para isso.”



“Agora me diz que eu tenho que matá-lo para o bem de todos, mas vai também me matar, certo?”

“Não exatamente.”

Alex estava esperando por um sólido “não.” “Não exatamente” joga seus níveis de ansiedade pelos ares novamente. Nada disto vai bem. Ele faz uma nota mental: Magia é ruim.

“Pode ser mortal para um vampiro,” continua Liam, “mas nem sempre é. Na verdade, vampiros que sobrevivem ao processo muitas vezes ficam mais fortes, com poderes que nunca tiveram antes.”

“Se sobreviver.” para Alex, isso parece um ponto saliente.

“Nós temos uma boa chance. Se fosse eu no meu próprio corpo, provavelmente o conseguiria. Seria doloroso, mas iria conseguir.”

“Por quê? O que o faz especial?” não consegue evitar a amargura na voz.

Felizmente, Liam o conhece o suficiente para não tomar o tom grave de maneira pessoal. “A idade, principalmente. A experiência. O fato de que fui aluno de Antoine por algum tempo.”

Alex concorda. “O primeiro... posso ver como a idade imprimiria em seu corpo e assim me protegeria. Mas a experiência, e o que aprendeu dele... não esta tudo aí com você, em sua mente?”

“Nem tudo.” Alex pode ver que Liam está tentando destacar o positivo e evitar o negativo. Ele sente a necessidade de puxar e expor o negativo. Se ele morre... Não quer nem pensar nisso. Se morrer, Liam permanecerá como Alex, enquanto Alex vai levar o corpo de Liam para uma sepultura permanente. Pelo menos é assim que ele imagina que vai ser. Luta contra outra onda de pânico, concentrando-se nas palavras de Liam.

“A memória, não, está presa aqui, mas muito, se não tudo o que eu experimentei e aprendi, deixou sua marca no meu corpo. Eu mudei fisicamente. As magias que efetuei ou que me fizeram enquanto estudava sob os cuidados de Antoine, os efeitos físicos de se abster de sangue... e...”

Alex interrompeu entrando em pânico de novo. Entende que Liam está rumando para algo, mas ele não pode parar. “Está maquiando a merda, certo? Você não tem ideia de como vai.



“Alex.” Liam fala fortemente, toca-lhe o braço para atrair sua atenção. Alex compromete-se a olhar para seus olhos. “Alex... eu já fiz isso antes.”

Ele abre a boca e depois volta a fechá-la. “Você já bebeu de outro vampiro antes?”

“Sim. Mudou-me fisicamente. E isso faz com que seja muito mais provável que meu corpo sobreviva à experiência.”

“Por que nós trocamos? Eu ainda não entendo isso. Se sabe que seu corpo pode sobreviver para matá-lo.”

“O corpo,” disse Liam com cuidado. “Não necessariamente a mente.”

“Oh.”

Ambos ficaram em silêncio por alguns instantes. Alex repassou o que foi dito, deixando sua mente absorvê-lo. O corpo de Liam pode sobreviver à terrível experiência de matar Antoine, mas talvez a mente de Alex não possa. Com a morte de Antoine, presumivelmente a mente de Alex volta ao seu corpo humano possivelmente louco. Inspira profundamente, o que ainda não tem nenhum efeito visível em seu corpo de vampiro.

“Quão ruim é?” é a única questão que pode pensar que parece pertinente.

A mão de Liam se fecha no ombro de Alex. “É ruim.”

“Eu posso fazê-lo?”

“Creio que sim.”

Alex acena. A alegação não é tão encorajadora como talvez devesse ser, mas é a melhor coisa que vai conseguir. Ele vai aceitar.



O novo status de “fome” de Alex carrega mais camadas de significado do que quando era simplesmente humano. Já passou por ele com a persistente sede de sangue, combinada com a intensa fome sexual que lhe dominaram quando a transformação ocorreu. Nesse momento, ele e Liam enfocaram-se inteiramente em controlá-lo. Agora, eles têm que liberá-lo.



Alex esta hesitante. Mais do que o hesitante, está com medo. Liam também parece desconfortável, o que não ajuda. Se Liam pode ser prosaico e fazer tudo o que precisa ser feito, Alex acredita que pode manipular o que está para acontecer. Mas o desconforto de Liam, embora sutil, se move em uma subjacente enquanto eles se preparam.

“Acaba de acordar do sono do dia,” diz Liam desnecessariamente. “Com a alimentação que você teve a outra noite, a fome estará atenuada, mas vai voltar e rápido.”

“Pensei que você acordava morto de fome toda noite.” Não tinha certeza se Liam lhe disse isso uma vez, ou se está apenas fazendo suposições baseado no mito comum do vampiro, que já sabe que é estranhamente preciso.

“Não todas as noites. Mas a cada três noites, se estou corretamente alimentado, começarei realmente a precisar de sangue muitíssimo, o que será difícil de ignorar. E vamos saciar você, de maneira que tem pouca liberdade de ação.”

Alex acena. Ele ainda está confuso com a atitude de Liam. Ele está quase agitado, tendo dificuldades para encontrar os olhos de Alex. “Liam,” disse. “Por favor. Não desista de mim. Temos de fazê-lo. Vou lidar com isso.”

Alex vê a primeira rachadura visível na armadura emocional de Liam. O outro homem pisca os olhos brilhantes com lágrimas contidas. “Você poderia morrer.”

“Sei.” Estranhamente, se sente melhor reconhecendo a verdade. Desse modo é real, e não como se fosse um fantasma no quarto. Alex Sorri. “E então, você perderá seu quente e lindo corpo vampiro e vai ficar preso no de um investigador fracote e estirado. Este corpo vai fazer você usar tweed, se permitir. Basta ter em mente.”

Liam responde ao sorriso de Alex desvanecendo de seu rosto a expressão angustiada. Brincar era a coisa certa, e Alex agradece por isso. “Estarei bem,” disse ele. Não tem certeza se é verdade, mas não importa, porque quando saem as palavras, diz-lhes realmente.

“De acordo então.” Liam parece aliviado. “Então vamos começar.”

Não está certo do que Liam tem a intenção de fazer, mas toma a mão do outro homem e o deixa guiá-lo à cozinha e de volta ao quarto. Ele tem a sensação de que tudo o que acontecer lá durante as próximas horas (ou tudo o que vai demorar) não vai ser tão agradável como o tempo que passou lá na outra noite. Mas ele está pronto, ou tão pronto quanto possível e, como sempre, depende de Liam.

“Quão faminto?” pergunta novamente, esperando uma resposta mais concreta.



“Faminto,” diz Liam. Senta-se na cama e arrasta Alex atrás dele. “Tão faminto quanto pudermos deixá-lo e de quantas maneiras pudermos.”

“Eu não quero fodê-lo,” espeta. Por que se preocupa tanto, não tem certeza. Pode viver com a ideia de ter que beber do outro vampiro, arrebatar sua vida imortal para o bem, mas o pensamento de ter sexo com Antoine lhe revolta o estômago.

“Não terá que fazer isso.” Liam desce uma mão lentamente sobre o peito de Alex, sua intenção é evidente. “Mas ajudará se seu corpo quiser.”

Alex balança um pouco a cabeça. Não sabe o que responder a isso. Sua experiência com a fome vampírica é muito limitada, e não sabe como ajudará estando excitado. Mais uma vez confia em Liam. Para prepará-lo para o que ele tem que enfrentar e para guiá-lo através de tudo com tão poucos danos quanto possível, tanto no corpo quanto na mente. Liam fará tudo o que puder e, se seu plano falhar, não será por falta de tentativas. Se Alex morrer, não será por falta de cuidados ou proteção.

Liam o beija. A resposta do seu corpo é mais intensa e consumidora do que era esperado. Afinal, eles foderam loucamente ontem à noite. Parece quase inconcebível que esteja tão necessitado tão rápido.

Mas Liam sabe o que está fazendo. A ideia é a fome, não a satisfação. Mãos, língua, tudo trabalha no corpo de Alex, levando-o a um estado de extremo desejo. Seu corpo pulsa de necessidade, mas Liam não permitirá que pulse até o orgasmo.

A boca de Liam desliza sobre seu pênis, úmida e quente, as costas de Alex se arqueiam na cama, ansioso por mais, com fome para terminar. A boca de Liam se retira, a língua fazendo círculos na glândula do pênis, fazendo-o tremer e gritar. Liam afasta-se justo quando Alex está prestes a cair sobre a borda, onde agora simplesmente não pode ir.

“Tudo bem?” pergunta Liam, as palavras saem forçadas entre suspiros; o exercício de necessidade está tendo um efeito tão intenso quanto em Alex, aparentemente. O que, estranhamente, faz com que Alex se sinta um pouco melhor a este respeito.

“Sim.” Força-se a dizer. “Por enquanto.”

“Bom.” Liam sobe em cima dele, olhando-o no rosto, estudando-o. “Não terminamos, amor.”

“Não?” Deus. O que mais? Se nem mesmo pode reunir o suficiente de seus sentidos para fazer a pergunta.

“O sangue,” diz Liam suavemente. “Você deve precisar de sangue.”



“Deus.” sussurra a palavra. Não pode imaginar isso, mas não terá que fazê-lo. Em breve saberá.

Liam acaricia a cabeça, afastando o cabelo do rosto. “Você está pronto?”

Alex fecha os olhos e inspira lentamente, por hábito. “Dê-me um minuto.”

Os dedos longos rastreiam suas sobrancelhas e faces. “Nós não podemos demorar muito. Não podemos deixar se dissipar. Você tem que desejar.”

Alex acena lentamente. “Sim. É razoável. Eu vou ficar bem...”

“Tem certeza?”

“Sim, tenho certeza.”

Liam acena, mas em vez de continuar, fica silencioso por alguns minutos mais, apenas acariciando seu rosto. Em seguida, se inclina para beijá-lo, lento e longo, o movimento da boca é um lento exercício de exploração.

Alex faz um som profundo na garganta. O beijo lânguido facilita sua excitação, não da maneira que faz desaparecer, mas da maneira que o faz mais dominante e seja mais fácil resistir. Está aceso pelo desejo até o mais profundo da medula dos ossos. Seu sangue vampiresco esta quente. Sente-se como se estivesse nadando no desejo.

Quando Liam se retira novamente, Alex meio que se inclina atrás dele, tentando recuperar a conexão. Mas é tarde demais e Liam se inclina, afastando-se pela beirada da cama até à mesa de cabeceira.

Alex, inseguro a princípio sobre o que Liam está fazendo, leva um segundo para se recuperar. Ele sabe que por um lado a calma não é o objetivo, mas também tem certeza de que a total falta de controle não traz qualquer benefício. Ele não tem ideia onde pode ser o equilíbrio.

Quando abre os olhos, Liam se coloca sobre ele novamente, desta vez com uma faca fina em uma mão. Alex engole, forçando-se a olhar a lâmina fina e brilhante. Liam o beija delicadamente na testa.

Mesmo sabendo o que vai acontecer a seguir, é tomado de surpresa quando Liam desliza a borda da navalha por seu antebraço. O cheiro sobressalta mais do que qualquer outra coisa, o sabor afiado e metálico do sangue no ar. Abre a boca e curva-se para frente antes que possa deter-se. Sente as presas picar as gengivas, queimar, sem descer exatamente, e a língua se estende para frente, para as gotas de sangue escorrendo da ferida



no braço de Liam. Ele deixa cair uma e toca a língua de Alex, doce e quente. Sua boca está aberta, as presas deslizando acima do lábio. Mas Liam retirou o pulso pressionando um dedo contra a ferida para interromper o fluxo de sangue.

“Já chega,” disse ele.

Alex fecha a boca e engole. Seu lábio encolhe e tem que conter o grunhido. Ele quer mais. O gosto de sangue o afeta ainda mais intensamente do que fez a estimulação sexual, com tal intensidade que está passando um tempo difícil para lembrar por que ele não permitiu que tomasse o que quer.

A mão de Liam é macia, trazendo-o de volta. “Já basta,” diz de novo. “Você está pronto. Temos que ir.”

Alex fecha a boca e acena. Se sente vidroso, desorientado. Aonde vão? Por quê? O que poderia ser mais importante do que a fome que lhe morde o corpo?

Liam lhe estende o braço. “Vamos.”

Alex pisca, obediente. Olha-o fixamente e, em seguida o segue, cega e obediamente.



CAPÍTULO SEIS



Liam observa Alex de perto enquanto se vestem, reúnem suas armas e retornam para o carro. Há um elemento de reação atrasada de fome vampírica e sabe que Alex não estará pronto quando o golpeie. Se ele despertou bastante fome e depois Liam o empurrou a um nível mais alto com o exercício de excitação de pênis e sangue, no quarto, depois de algumas horas sem dormir com fome redobrada, apenas como estava, onze entre dez. Liam não tinha certeza que Alex fosse capaz de manejar isso. Esperava que pudessem encontrar Antoine antes de bater nele o verdadeiro desejo incontrolável.

“Onde acredita que o encontraremos?” perguntou Alex quando Liam se afastou pela rua.

“Não tenho certeza,” disse ele. Este é, obviamente, o maior defeito do plano. Tem certeza de que Antoine estará atento para regozijar-se com sua transformação, no mínimo. A questão é onde.

A resposta chega justamente quando Alex diz em voz alta.

“O hospital.” A cabeça de Alex sobe repentinamente e olha com firmeza fora da janela. Liam não pode dizer se ele está reagindo ao seu próprio entendimento ou a algum tipo de mudança dentro dele. Ele o observa rapidamente, procurando por sinais, mas Alex continua falando. “Vai visitar a mulher. Se vangloriará com ela, ou a empurrará e a matará durante a noite se tiver oportunidade.”

“Bem pensado,” diz Liam. Chuta-se mentalmente por não ter nem imaginado isso. Está claro, agora que Alex disse. Mas Liam estava e ainda está totalmente concentrado em Alex, em quanto tempo passará antes que seu corpo comece a reviver com a demanda, quanto tempo passará antes que a luxúria se torne incontrolável. Pressiona as mãos no volante e dirige mais rápido.





Ele percebe que Alex está se retorcendo enquanto se aproximam do hospital e o observa de perto, aguardando qualquer sinal de que terá de intervir. Se Alex ficar selvagem com ele, as coisas podem ficar feias muito rápido. Mas só se agita e continua se mexendo enquanto Liam coloca o carro no estacionamento. Se Liam não estivesse informado, pensaria que Alex precisava urinar.

“Você está bem?” pergunta quando saem do carro.

“Sim.” A voz de Alex está rouca, como se precisasse limpar a garganta.

Liam arrisca um olhar para baixo: ele está com uma monstruosa ereção e se surpreende que ainda consiga andar.

“Só precisamos encontrá-lo,” murmura Liam, “e rápido.”

Alex apenas assente, sua expressão mostrando pouca compreensão.

“Como?” pergunta em todo o caso, então ele deve ter entendido algo.

Liam marca o caminho para o edifício. “Se eu fosse você, o encontraria farejando.”

“Eu posso fazer isso?”

“Eu não sei. É possível?”

Encontram um elevador e sobem, deixando o estacionamento e entrando no hospital. Não está certo de onde está a mulher, ou onde pode estar Antoine, se está à sua procura. Se estivesse em seu próprio corpo já seria capaz de farejá-lo, provavelmente. Não tem certeza que Alex será capaz de repetir a façanha, especialmente com outros assuntos tão estressantes como a gigantesca ereção em suas calças.

“Eu posso tentar.”

Começa a se concentrar um pouco rápido demais e Liam quase tem de empurrá-lo fora do elevador quando este para no sexto andar. Alex para e leva a mão ao rosto. “Tudo que consigo cheirar é desinfetante.” Seu rosto se enrugando como se estivesse prestes a vomitar.

“Espere alguns segundos até que você se acostume.” Liam espera, esfregando-lhe as costas para ajudar a se acalmar. Felizmente, um homem apoiado contra a parede fazendo caretas enquanto outro esfrega suas costas não é fora do lugar no ambiente atual, de forma que atraem pouco ou nada de atenção. Infelizmente, o que está esfregando suas costas não parece ser muito reconfortante. Alex treme sob seu toque e depois de alguns segundos endireita-se e levanta os ombros, agitado com o toque do outro homem.



“Eu estou bem.” sua voz soa tensa até o ponto de ruptura. Liam dá um passo atrás, compreendendo a necessidade de manter distância.

Espera, observando-o de perto. Reconhece a tensão criada em sua boca: está tentando esconder as presas parcialmente estendidas. A fome está aumentando. Eles têm que encontrar Antoine rápido, antes que Alex perca o controle. Liam deseja fervorosamente farejar o rastro que Antoine tem que estar deixando atrás de si, um cheiro fresco/podre de vampiro que ainda pega presas vivas. Mas ele não pode. É um cheiro que, não importa quão forte pareça para os vampiros, continua a ser difícil de entender para os sentidos humanos. Caso contrário, vampiros selvagens iriam passar fome.

Alex se afasta mais da parede. Liam pode ver a tensão em seu corpo, os punhos fechando e abrindo. “O que é?” pergunta em voz baixa, mas Alex não responde. Caminha pelo corredor, a cabeça erguida, seus olhos ferozes. Suas narinas tremem. Ele vira a cabeça e, em seguida, começa a andar pelo corredor com determinação.

“Você o encontrou?” Liam mantém a voz baixa, sem querer chamar atenção indesejada. Quanto mais rápido e mais silêncio puderem fazer, melhor. Rápido e silencioso significa que é menos provável que os peguem.

Alex lança uma olhada por cima do ombro, olhos em chamas, como se estivesse aborrecido. Liam pensa que só está com fome, mas não tem certeza. Quando Alex não responde com nada mais do que um olhar fulminante, franze o cenho, mas continua seguindo-o pelo corredor sem estar pronto ainda para o risco de quebrar a concentração do outro.

Alex percorre o longo corredor e, em seguida, vira, chegando a outra ala do hospital. Passam através de um posto de enfermeiros; um deles pergunta-lhes se eles precisam de ajuda, mas Alex passa firmemente, caminhando a passos largos, cada passo um exercício orientado para uma finalidade.

“Por aqui,” disse, a voz baixa. Liam queria perguntar “*por aqui, aonde?*” mas ele se detém. Provavelmente alguém vai morrer naquela noite e não quer que seja ele, portanto, não faz sentido tentar o destino. Felizmente Alex, apesar da sede de sangue, ainda está suficientemente consciente para se lembrar do que estão caçando. Caso contrário, ambos estariam na merda até o pescoço, e não havia muito que Liam pudesse fazer sobre isso.





Alex pode sentir-se perdendo o controle. Pouco a pouco, sua concentração está derramando nas bordas. Mas é certo que tem uma conta para liquidar com Antoine. Se ele só conseguisse agarrar-se a esta concentração que pende por um fio por mais alguns minutos.

“Você está bem?” murmura Liam atrás dele e Alex só então compreende que manteve silêncio durante vários minutos. Moveu-se para frente com passo firme e determinado, um após o outro, mas em silêncio.

“Eu o tenho,” mastiga as palavras, mas é tudo o que pode controlar. As presas estão cortando o interior do lábio, impossível de retrain, não importa o quanto tente, e a garganta está em carne viva ao engolir os tensos espasmos de necessidade. Ele quer morder. Há sangue por toda parte ao seu redor (de que merda retardado tinha sido a ideia de perseguir Antoine em um hospital, de qualquer maneira?) e não está ajudando o seu controle. Está fodidamente faminto.

“Bem,” diz Liam e coloca uma reconfortante mão no ombro de Alex. Este se encolhe, abalado, de forma tensa. Não quer que o toquem. É demais. Se Liam toca novamente com aquela mão humana e calorosa, não pode ser responsável pelas consequências. E teme que as consequências sejam seus dentes rasgando a quente e humana garganta de Liam.

Mas pode farejar Antoine quando inspira para rastreá-lo. O fedor é tão intenso que não consegue entender por que todos no hospital não sentem o cheiro. Com aquele cheiro, Antoine deveria ser descoberto e expulso do edifício imediatamente. Como poderia aquela mulher se sentar ao lado dele durante o balé, agora que estamos nisso? Então se lembra de que ele não tinha sentido o cheiro do vampiro quando estava em seu corpo humano normal. A sensibilidade olfativa do vampiro é exclusivamente que faz o fedor tão evidente. E não pode cheirar a menos que se lembre de respirar.

E está se tornando mais forte. Agora pode não ser muito. Ele diminui, entrecerrando os olhos enquanto olha os quartos. Agora está só vagamente consciente de que Liam o está seguindo. Bloqueou o som da batida do coração de Liam, o aroma leve e doce de seu sangue que ainda mantém pela ferida de seu braço. Lhe tentando. Pode ainda cheirá-la, vago, delicado, à espreita por trás do fedor do vampiro que estão seguindo.

O perfume gira de repente. Alex para tão rápido que Liam quase lhe pisa os calcanhares. Ouve a inalação atrás dele, o calor levantando em suas costas quando o corpo de Liam vacila para o seu próprio, tentando reequilibrar-se uma onda de calor no seu homem lhe diz que ele estendeu a mão e quase o agarrou para restabelecer o equilíbrio, mas a mão que pode sentir somente por sua aura de calor é removida antes que seus dedos o toquem de verdade.



Alex leva uma lufada de ar; não funciona para acalmá-lo, mas certamente faz para aprimorar seu senso de cheiro, bom demais de fato. O cheiro de cadáver do vampiro selvagem passa através de seu nariz, baixando para sua garganta em uma onda que quase o afoga. Vira a cabeça.

O quarto próximo a ele é o 602. Através da janela, vê a mulher do balé, a filha do congressista, estirada na cama, os lençóis puros e brancos sobre seu corpo inerte. Sua pele está pálida, com os olhos fechados. Uma enfermeira se inclina sobre ela, fazendo anotações em um gráfico. Ao lado da cama, despreocupado, Antoine se encosta em uma cadeira. Quando Alex olha pela janela, o vampiro levanta a vista e seus olhos se encontram através do vidro. Antoine desenha um sorriso lento, divertido, maléfico e irritante.

Alex aperta os dentes até ferir as gengivas e as presas que parece incapaz de retrain e arrancam sangue do lábio inferior. Não podem invadir, porque a enfermeira está logo ali, junto à cama. Terão que esperar ela sair.

“Está aí?” o sussurro de Liam vem por trás dele e Alex inclina a cabeça para ele entender que o ouviu. Mas Liam está olhando para o quarto através da janela, assim como Alex.

“Sim,” diz, espantado. “Ele está ali, ao lado da cama.”

Liam franze o cenho, olhando pela janela novamente com cuidado. “Feitiço então,” em seguida, diz.

“Oh.” a enfermeira está se arrumando. Alex se retira da porta. Senta-se rapidamente em uma das cadeiras do corredor, como se estivesse apenas esperando outra pessoa. Liam senta-se no lugar próximo a ele, seguindo seu exemplo.

A enfermeira parece preocupada quando sai do quarto, murmurando algo para si mesmo no gráfico. Mesmo com sua audição melhorada, Alex não pode entender tudo o que ela está dizendo. Ele entende que está falando em espanhol. Ele a observa se afastar pelo corredor e, em seguida, cai fora da cadeira e entra no quarto, com Liam em seus calcanhares.

Teme que Antoine tenha desaparecido, mas ele ainda está lá, ainda na cadeira ao lado da cama. Só que agora tem o tubo intravenoso da menina na mão e está bebendo-o como de um canudo. A bolsa é sangue fresco e de um vermelho brilhante que administram diretamente nas veias dela. Sem dúvida, era sobre isso que a enfermeira estava resmungando; pobre mulher, provavelmente ainda está anêmica, apesar de todos os esforços para corrigir seus status, já que Antoine está bebendo sua transfusão.



Ele sorri, zombando de Alex e Liam, e levanta o tubo apertado com força entre o polegar e o indicador, como em um brinde.

“É bom vê-los,” diz o vampiro, os dentes afiados faiscando. “Embora eu deva admitir que os esperava mais cedo.”

Alex dá um passo em direção a ele, com os punhos apertados, mas Liam pega seu cotovelo, interrompendo a circulação. “Cuidadosamente,” murmura, tão baixo que Alex dificilmente pode ouvi-lo.

Antoine ri. “Com cuidado é uma ideia muito boa. Mas não lhe dará o que você quer.”

Alex pisca em sua direção. Assim tão perto o cheiro, de alguma forma, é diferente. Reconhece que deve mudar. Ele está com fome, além de faminto, morrendo de fome. Quer sangue, quer sexo, quer se alimentar de qualquer maneira que possa encontrar. E Antoine existe para atender essa necessidade.

Também pode sentir o cheiro do sangue da mulher, o sangue da bolsa de transfusão, mas agora não tão forte ou persuasivo como o cheiro de Antoine. Talvez seja por causa da mágica, um equilíbrio desequilibrado pela magia gritando para ser corrigido até a contra magia. Tudo o que sabe é que precisa.

Apenas os dedos de Liam curvados contra a articulação de seu braço o detinha. E, lentamente, suavemente, esses dedos se retiram.

“Tome-o,” murmura Liam.

Antoine ouve as palavras e há um vislumbre de diversão em seus olhos. “Você acha que pode...”

É tudo o que ele diz. Alex voa através da sala e empurra Antoine contra a parede. Suas mãos estão fechadas em seu pescoço, no seu ombro, puxando-o com uma força brutal que está além de qualquer uma que fosse comprovada nesse corpo. Força causada pela exigência e pela fome. Pela necessidade. Os olhos de Antoine se arregalam pela surpresa e arranha as mãos de Alex, mas nem mesmo seu próprio poder de vampiro pode tirar a aderência que Alex tem sobre ele. Com o longo pescoço pálido e nu diante dele, capotou a cabeça para um lado em um ângulo quase impossível, e Alex pode ver claramente a veia grossa de um azul enegrecido sob a pele pálida do vampiro. Não tem nenhum pulso (não há batimento para fazê-lo pulsar), mas é grossa e filamentosa sob a pele e contém o que Alex precisa para ser ele novamente. Ele morde.

Há uma ligeira resistência quando os dentes perfuram a pele como se estivesse mordendo um invólucro de plástico. Seu lado humano se rebela contra a sensação estranha,



o estômago se agita um pouco, mas o vampiro nele assume o controle e morde mais profundo, mais profundo, dilacerando a pele.

Antoine desliza caindo pela parede, as mãos lutando em vão para tirá-lo. Mas Alex agora não é nada senão um vampiro, tragado pela luxúria de sangue e corpo. Agora nada vai movê-lo. Nada, a menos que tenha terminado. Não até que a sede seja saciada.

Mas o gosto do sangue mudou. Os primeiros sorvos eram doces e encorpados, mais densos que o sangue humano, não quente, mas caiu bem. Agora, mantendo Antoine seguro no chão e bebendo mais, o sangue começa a parecer mais amargo, adstringente. Sua garganta ainda esta convulsionando enquanto bebe de forma automática registrando a duras penas o sabor enquanto bebia gole após gole, que ele começa a lidar com a borda da fome aparentemente insaciável.

Sob ele, o corpo de Antoine está tenso e treme. Seus braços se debatem, agarrando o de Alex ocasionalmente. Suas costas se arqueiam, empurrando o estômago contra Alex. Ele pode sentir o pênis duro do vampiro pressionando-se contra ele. Começa a baixar a mão para rodeá-lo com os dedos, mas em alguma parte de seu cérebro lembra-se que Liam está lá, assistindo, e o movimento para antes que ele possa completar todo o pensamento meio consciente.

“Será que se importaria?” perguntou, mas sua mente se rebela. Não fará isso. Mesmo nas profundezas da sede de sangue que o preenche não tocará Antoine dessa forma.

Mas o sangue... O sangue é outra questão. Beber dele é tão íntimo como o sexo à sua maneira, mas não é sexo. É comida. E, neste caso, sobrevivência.

O corpo de Antoine treme sob o seu e Alex está certo que o vampiro está tendo um orgasmo. E possivelmente morrendo ao mesmo tempo. Dessa parte não está tão certo. Seja o que for que esteja acontecendo é intenso e Antoine se debate sob ele, gemendo. Alex não pode retirar os dentes para olhar para o rosto do outro homem.

Em seguida, a dor o golpeia. Baixa e dura rasgando-lhe através do estômago, até ao seu peito, como se alguém tivesse cravado uma faca no intestino e foi subindo até o coração. Uiva de dor, mas não pode parar de beber. Suga, engole, bebendo o sangue da garganta devastada do vampiro. Agora parece mais amargo e quente. Sente como ácido e parece ácido, abrasando-lhe a garganta, o tórax, o abdômen. Vai devorá-lo por dentro, destruí-lo, dissolvê-lo em poeira e luz.

Não pode parar de beber.



Vagamente, sente uma mão nas costas e, em seguida, sobre os ombros, afastando-o. E, em seguida, a dor horrível parece derreter as entranhas, o abdômen, o coração. Não pode resistir a ela e cai nos braços expectantes de Liam.



A dor dura muito tempo. Tudo ao seu redor permanece escuro, a consciência iludindo, mas consegue sentir a dor. Uma memória emerge à superfície, mas não é sua. Isso é no que ele se converteu.

Mais memórias o rodeiam, isolado, intenso e, em seguida, intercalando, de momentos distintos até episódios, eventos. Memórias de Liam. O primeiro sangue que bebeu após ser transformado. O vampiro que o alterou. Uma criança chorando, seu sangue mais doce na boca. Uma mulher esforçando-se debaixo dele. Alex se sente tremer, incapaz de aceitar o que o sobrecarrega.

«Isso não sou eu. Eu nunca fiz tais coisas.»

Mas sabe quem os fez, e isso é quase pior.

Quem é? Ainda é Liam? Funcionará o feitiço da maneira em que deveria funcionar, ou vai estar preso lá para sempre, meio Liam meio ele próprio, ancorado em um corpo que deve matar para viver, encravado em memórias de uma depravação miserável para sabe que pertencem ao homem que ama mais do que nunca amou ninguém em sua vida?

Como pode amá-lo, sabendo o que tinha sido isso no passado? Que de muitas maneiras ainda é? As lembranças tornam-se mais rápidas, mais intensas, até que parece como se estivesse vivendo em vez de recordá-los. Assassinato e morte, uma fúria ansiosa que não poderia ter imaginado que Liam fosse capaz antes. Mas era. E ainda é.

É demais. Mais do que sua mente pode aguentar. Não consegue sentir seu corpo, nem qualquer coisa fora, tudo o que pode ver são as memórias, como se estivessem acontecendo aqui e agora. Não pode ter feito isso; Ele não pode ter feito isso. Não é ele, e a criatura que fez é um monstro.

Mais uma vez, não tem escolha, exceto ficar perdido na escuridão.



Liam espera. Sentado em sua casa, em seu sofá, vendo Alex se remexer e mover os braços no aperto dos sonhos, ele não se lembrava de como exatamente ele conseguiu tirar seu amante do hospital. Antoine colocara um feitiço de algum tipo, e até que Alex arrebatou bastante de seu sangue vampírico para mandá-lo à inconsciência, o feitiço resistiu, mantendo longe do quarto os enfermeiros e médicos. Mas quando ele caiu, havia caos.

Felizmente, desta vez Alex tinha tomado tanto sangue quanto foi capaz de tomar e foi muito simples tirá-lo de cima do corpo supino de Antoine. Quando as enfermeiras vieram correndo para verificar o homem ensanguentado no chão, Liam deslizou fora através dos últimos remanescentes do feitiço, com Alex apoiando-se pesadamente sobre ele. Quando todos os viram fora da sala ninguém pensou em ligar o homem encharcado no sangue do braço de Liam com o homem encharcado de sangue do chão do quarto da filha do congressista.

Não ficou para ver como os enfermeiros reagiram a Antoine, que provavelmente ainda estava vivo, mas inconsciente e sem sinais vitais para tornar claro para qualquer pessoa que não estava acostumado a lidar com vampiros. Provavelmente ele tinha sido declarado morto e havia sido transferido para o necrotério. Muito mais preocupado com o bem-estar de Alex, se apropriou de uma maca e de um avental de laboratório e se esquivou e mascarou, mentiu e manobrou, usando seus trezentos anos de experiência com a natureza humana para convencer, médicos, enfermeiros e transeuntes que ele estava entrando no hospital, e não saindo, e sim, havia um médico esperando por eles na sala de emergência, mesmo Liam foi um médico, tudo estava totalmente sob controle. Desta forma, eles saíram de seis andares e entraram na garagem onde finalmente uma boa defesa de bons samaritanos inquisitivos, ele manobrou Alex no banco de trás e foi para casa tão rapidamente como se atreveu.

Agora, está sentado, observando, enquanto Alex continua sua luta durante a absorção do sangue vampiresco que consumiu. É um processo longo e doloroso, como Liam bem sabe. Ele esperava que a magia fosse revertida antes que Alex tivesse que lidar com tudo aquilo, mas não o foi de fato. Liam é ainda humano, e Alex foi abandonado para suportar o espancamento que Liam lembra-se agora com muita vivacidade de seu próprio passado, quando bebeu de sua própria mãe.

Recorda as memórias que o inundaram, então, cada coisa que tinha feito, cada alma que tinha bebido o sangue a dor e profundos abismos de remorso. Remorso é o que mata a



maioria dos vampiros que sofrem o processo. Nós também devemos tratar quando cada vida que você tira retorna para perseguir você. Consegue-se uma grande potência quando a transformação é concluída, mas à custa da liberdade de uma vida amoral puramente má. Parece ser um preço adequado para o canibalismo.

Pergunta-se se Alex está passando por essas lembranças, ou as suas próprias. Espera que seja a última; Ele mal conseguiu manter a sanidade durante o fluxo das memórias das coisas que ele próprio tinha vivido. Não pode imaginar o quanto seria pior para um ser humano ter memórias de séculos de assassinatos e sede de sangue. Parece ilógico que Alex suporte as memórias vampírescas de Liam, mas é magia e magia tem suas próprias regras. Memória de vampiro é tão arraigada no corpo como é na mente, por isso é uma provável possibilidade.

Alex geme e se retorce de dor, tanto do corpo quanto do espírito, visíveis a olho nu, quase intoleráveis. Liam não pode fazer nada além de sentar-se e observar, esperar e ter fé que a absorção do sangue consiga, de fato, inverter a magia que os trouxe aqui.



Está ficando cansado, esperando e finalmente deita-se no chão junto ao sofá onde Alex dorme. Ele estende a mão, pega a de seu amante e a beija.

“Eu estou aqui,” ele murmura contra a pele fresca, os círculos de veias suaves sob seus lábios.

Ele segura a mão até que, em sonhos, deixa-a deslizar de suas garras.

Quando ele acorda, está no sofá.



CAPÍTULO DOIS



Alex nada até a superfície da consciência, agarrando-se a algum senso de realidade. Ele esteve preso no que pareceu uma eternidade no pântano de outro homem, encharcado de sangue e lembranças dolorosas. Ele quer sair.

Dói voltar das profundezas do inconsciente. Dói como o nascimento. Fere a pele, os ossos, e um ruído de tambor martelante bate em seu crânio.

Lentamente abre os olhos. O som é intenso e o envolve inteiro. Ele fez uma careta de dor. Que diabos é isso? E há outro som, como uma tempestade ventosa, mas é também um ritmo estável e uniforme, que vai acelerando quando ele começa a entrar em pânico, querendo saber o que aconteceu. O som de tambor também acelera e de repente compreende o que é.

Pulso. Respiração. Ele é humano novamente.

Assustado, ele se senta. Levanta as mãos para olhar e reconhece seus dedos longos, o traçado das veias na parte de trás das mãos, que é diferente da parte traseira das mãos de Liam. Vira e olha para as palmas. As linhas não foram alteradas, a linha da vida de sua mão esquerda, todavia arqueia-se descaradamente sobre o monte da união do polegar.

Inexplicavelmente, sente um nó na garganta. Não sabe se as lágrimas nascem da tristeza, do medo ou da dor.

Algo se move atrás dele, o movimento capturado pelos cantos do olhos, ou talvez tenha ouvido. Não tem certeza. Mas ele se transforma em resposta quando vê Liam sentado no sofá, uma expressão chorosa e desorientada em seu rosto.

“Alex?” a voz do vampiro é estrangulada em um sussurro. “Você está bem?”

Alex só o olha por um momento, agora pode medir em pulsação em respiração, mas em silêncio. Não está seguro como responder à pergunta. Ainda dói, e quando olha para Liam as memórias voltam, inundando-o. Engole retornando à boca o gosto de sangue. Finalmente concorda.

Liam deixa escapar um som de alívio, sem ser exatamente uma exalação. “Graças a Deus,” disse. Senta-se e estende o braço, a mão fechando-se no ombro de Alex. Ele só olha, sem saber o que fazer. Não quer se afastar, mas o toque da mão do vampiro em seu ombro o



esfria por dentro. Estas mãos já mataram, brutalizaram, fez coisas que Alex nunca poderia ter imaginado até que foi desenvolvido em sua própria mente.

Mas a mão de Liam mantém o controle sobre ele e o aperta. Liam o beija, passa o tempo de uma respiração antes que Alex seja capaz de responder. Justo quando o faz, Liam se afasta.

“Alex?”

Alex encontra o olhar de seu amante. É difícil, mas ele o olha. O desespero nos olhos de Liam quase o quebra. Liam está com medo.

Seu medo faz com que Alex tente ignorar o seu. Ele se inclina para trás no beijo, deixa que seus lábios rocem os de Liam. Mas mesmo quando faz isso, saboreia as memórias de sangue de gargantas abertas com frieza, sem emoções. Tudo ainda está muito fresco, muito claro.

Diz-se que não importa. Que esse não era o Liam que conhece agora. Era uma pessoa completamente diferente. Nem mesmo uma pessoa, um animal incapaz do amor que sabe que Liam guarda para ele. Mas viveu essas lembranças. Elas o invadiram, o absorveram, e durante essas atrozidades e intermináveis horas, transformaram-no em algo que nunca antes foi. Não tem certeza de como se recuperar. Não tem nem certeza que possa.

Ele quer fazê-lo. Quer que seja como sempre foi entre ele e Liam. Ele quer relaxar sob o toque do vampiro e deixar suas mãos cuidadosas e o corpo elegante ajudá-lo a enterrar a dor. Por isso ele abre a boca para Liam, acariciando os lábios do vampiro com a língua.

É o mesmo. Qualquer coisa além do sabor de carne fresca está em sua imaginação, o rastreamento de um passado que nem mesmo lhe pertence. Ele se afasta, concentrando-se apenas sobre o movimento da boca de Liam contra a sua.

A mão de Liam sobe para tocá-lo novamente. O braço, cotovelo, dedos acariciando-lhe as costelas, em seguida, para baixo, para apertar a base da mão contra o osso do quadril. De repente é demais. Ele se afasta e as palavras saem dos lábios antes que possa detê-las. “Eu não consigo.”

Sacode a cabeça, só um pouco, apenas o suficiente. “Não consigo.” As palavras quase o sufocam. “Sinto muito, não posso” gira os ombros afastando-se, fazendo uma bola, sentindo-se pequeno, quebrado e sozinho.

A voz de Liam vem por trás dele, baixa e trêmula. “O que... O que você viu?”



Alex não consegue olhá-lo. Não pode olhar para o rosto que ama e reconciliar-se com o que viu. “Vi você,” responde. “Eu vi tudo.”

Liam o olha fixamente por um momento, alarga os olhos e, em seguida, também parece se retrair. Assente uma vez. “Desculpe-me.” Sua voz é tão baixa que Alex não está certo de ter ouvido.

“Não é culpa sua,” murmura em resposta. “Não escolheu ser o que é.” Não tem certeza se é o correto a dizer, não tinha certeza que ia fazer tudo melhor. “Não escolheu me fazer passar por tudo isso.”

Liam concorda. Quando fala de novo, sua voz é um mero sussurro, como se não pudesse reunir energia suficiente para formar as palavras. “Talvez ele soubesse que seria assim. De maneira que, mesmo que morresse, ainda teria sua vingança.”

“Ele está morto?” ocorreu-lhe que não tinha pensado em perguntar até então.

“Tanto quanto sei.”

“Não o viu morrer?”

“Não, mas deve ter morrido, já que nós fomos restaurados.”

“Tem certeza?”

“Não.”

Cai outro estranho silêncio entre eles. Alex nem sequer quer considerar a possibilidade de que Antoine possa ainda estar vivo. Há muito acima dele. Estica a mão novamente e toca o rosto de Liam. A frieza sob os dedos faz seu estômago encolher.

Vampiro.

Não importa. Nunca o tinha.

Mas agora importa.

Deixa a mão cair. “Devo ir,” diz ele. “Estou cansado... e tenho certeza que você também.”

“Sim.” A voz de Liam é densa. “Claro. De qualquer maneira, está quase amanhecendo.”



Fazendo memórias
Elizabeth Jwell

Alex concorda, mas passa mais alguns segundos antes que fique de pé lentamente. E certo a cada passo que está fazendo isso errado, reúne suas coisas e sai.



CAPÍTULO OITO



A última vez que houve desconforto entre eles Liam não viu Alex durante dias. Ele tinha evitado o escritório e Liam finalmente tinha ido buscá-lo.

Desta vez, Alex vem trabalhar como se não tivesse acontecido nada. Mas a atmosfera entre eles é estranha, fechada e muito fria e profissional como era quando Alex passou a trabalhar pela primeira vez antes estar na cama de Liam. Ele não está certo de como agir perto dele, do que dizer, quanto pode pressionar a bolha de Alex antes que seja repellido. Inclusive Carly, que lidera o escritório durante o dia, percebe.

“O bicho mordeu sua bunda?” perguntou a Liam em um ponto quando Alex os deixou sozinhos e correu para a biblioteca. Em seguida, seus olhos se ampliam. “Ou isso é algo politicamente incorreto desde que você está normalmente em sua bunda?”

Liam não pode deixar de sorrir. “O dia em que você estiver politicamente correta é o dia que não teremos mais empregos, porque o lugar de onde vêm os demônios terá congelado.”

“Bem, eu acho que a maioria deles vem de Cleveland e Cleveland se congela de modo bastante regular.” sorriu suavemente, e por um momento pensa que talvez não tenha notado que não respondeu à pergunta. Em seguida, ela acrescenta: “Tudo o que espero é que vocês se entendam. O trabalho é bastante deprimente em si mesmo sem vocês dois se matando aqui como um par de... mortos.”

Liam assente, agradecido pelo sentimento, mas inseguro de que haja muito que possa fazer ou se há algo que se possa fazer quanto a isso. Não pode perseguir Alex, não desta vez. Alex precisa superar isso sozinho e Liam não sabe como ajudar, ou quanto tempo ainda poderia faltar.

Vê os primeiros sinais de esperança quando, algumas noites depois, estão juntos consultando um livro. Alex está de pé ao seu lado e se inclina sobre a mesa para olhar mais atentamente o latim antiquado escrito nas páginas. Quando faz isso, coloca sua mão entre as omoplatas, um toque casual, mas íntimo. E Alex não o tocara desde que retornaram ao trabalho. É tão bom, tão inesperado, sente-se quase como se estivessem fazendo amor. Enquanto Alex continua nessa posição por alguns minutos, enquanto eles resolvem as letras e juntam as palavras. Quando finalmente ergue-se e afasta a mão, Liam se sente um órfão. Não sabe o que fazer em seguida (trezentos anos e não sabe como trazer Alex de volta), de



forma que ele apenas fica ali, ele dirigiu uma tentativa de sorriso, que seu amante (ex amante?) (Não consegue suportar nem pensar nisso) retorna.

Naquela noite ele vai para cima mais cedo, indo para a cama antes que o céu tenha começado a iluminar. Não pode suportar estar tão perto de Alex sem saber o que está acontecendo entre eles, o que vai acontecer. Precisa saber que será capaz de tocar novamente seu amante e que eles são realmente ainda amantes e que a vingança final de Antoine não será o fim de seu relacionamento.

Estende a mão, olhando fixamente para o teto. Nunca esteve preocupado por qualquer pessoa da forma como se preocupa com Alex e precisou tudo isso para deixar tudo claro. Sabia que o homem lhe importava, sabia que estavam bem juntos, mas só agora percebeu que não está seguro se pode viver sem ele.

O sol está saindo... Pode sentir isso. Desde o seu regresso ao próprio corpo, tem sido mais sensível, como se devesse reaprender como ficar acordado durante o dia. Mas não quer dormir ainda. O sono é muito escuro e profundo e solitário ultimamente, na cama fria sem sequer uma pulsação para lhe fazer companhia. Deseja aconchegar-se contra as costas de Alex e dormir com aqueles ritmo quente nos braços.

Ele acredita ter ouvido algo e se senta. Não é até que o som se repete após uma segunda vez que compreende que estão batendo na porta. Com os olhos mais irritados do que o esperado, após uma pequena pausa põe-se de pé, vacilante, e vai abrir a porta.

Alex está de pé em frente à porta. Seus olhos estão vermelhos e parece duvidoso, como se pudesse sair correndo a qualquer momento.

“Alex,” diz Liam.

Alex o olha fixamente por um momento e em seguida, diz, a voz baixa e trêmula: “Ame-me.”

“Sim.” é a única coisa que é certa.

Alex sorri um pouco e uma lágrima solitária cai de suas pálpebras. “Havia tanto lá, tantas memórias para classificar, mas descobri isso. Demorou muito tempo, mas eu achei.”

Liam começa a dar um passo em direção a ele, mas para, inseguro. Alex fecha a distância entre eles sem hesitação e o beija profundo, longo e lento e é o que Liam pode fazer para evitar chorar de alegria.



Fazendo memórias
Elizabeth Jwell

Parece que passa muito tempo antes que Alex interrompa o beijo, os olhos brilhantes, agora com mais lágrimas, mas também as emoções. Amor e, para o alívio de Liam, necessidade. Suas mãos contornam os braços de Liam e depois entrelaça seus dedos.

“Você precisa dormir,” diz suavemente.

Liam acena. Agora está cansado o suficiente para estar tonto, o sol, chamando-o. Alex passa o limite e ainda segurando a mão, leva-o para o quarto.

Despe-o cuidadosamente, lentamente, beijando-o enquanto faz isso, até que Liam fica nu e disposto, mas muito perto do sono diurno para fazer qualquer coisa sobre isso. Em seguida, retira suas próprias roupas e o guia até a cama.

“Não posso,” murmura Liam. Dói dizê-lo. “O sol.”

“Sei.” Alex o beija, se estende e arrasta Liam com dele. “Dorme,” diz ele. “Eu vou estar aqui quando você acordar.”

Tão fraco pelo alívio e gratidão como está pelo sol nascente, Liam se deita ao seu lado e coleta seu calor entre seus braços. Ele adormece ao ritmo das mãos de Alex acariciando os cabelos e a pulsação suave e silenciosa de seu amante contra o peito.

Fim



Blog MeM Books

<http://solivroscomumamordifernete-membooks.blogspot.com>